

## **Considerações sobre a filosofia racionalista cristã**

Francisco da Cruz Évora

### **Sumário**

Introdução

1. O problema da composição essencial do Universo
2. Forças estruturais *versus* forças operacionais, latentes ou atuantes
3. Realidades perenes *versus* realidades efémeras
4. O pensamento deve ser animado para o bem geral, com negação da sua animação para o mal, sem nada temer
5. Dissensos no Racionalismo Cristão
6. Entendimento compreensivo: um atributo do espírito
7. O sentido da existência humana
8. Como atrair eflúvios e iluminação puríssimos, dos planos espirituais elevados
9. Erros de conduta que atrasam a evolução e encaminham o ser humano para a obsessão
10. Em que consiste a prática do bem, nos diversos ramos da atividade humana?
11. A imensa força interior do espírito
12. Remorso, covardia e medo: não fazem sentido no ser esclarecido
13. Tudo o que é nefasto, mau, sujo ou intolerável não é compatível com a origem nobre do espírito
14. Maledicência
15. Os fenômenos da maldade humana e seus infalíveis desfechos, na trajetória de um ciclo
16. A enfermidade psíquica designada por obsessão
17. Espiritualidade: termo com diversos sentidos potenciais
18. Riquezas materiais têm o seu valor, mas as riquezas espirituais têm valor maior
19. Contrastes aparentes

20. As renovações
21. Vale a pena cultivar pensamentos elevados em favor do semelhante
22. A cada dia que passa, um contínuo exame de consciência tem grande valor
23. Princípio e princípios
24. Correntes vibratórias geradas por pensamentos *versus* correntes vibratórias do sofrimento que envolve o mundo

## **Introdução**

Eu vinha da Igreja do Nazareno. Guardo na lembrança, indelevelmente, o grande entusiasmo e a profunda alegria com que li pela primeira vez o livro *Racionalismo Cristão*, nos idos de 1967.

Desde logo entranhou-se-me na alma o conceito racionalista cristão de “Deus”, enquanto Força Criadora, Inteligência Universal, Grande Foco ou, simplesmente, “o Todo”, abreviatura de Todo Inteligência, Todo Sabedoria, Todo Poder ou Todo Amor.

Outro tema que muito me interessou, posteriormente, diz respeito às Leis naturais e imutáveis que regem o Universo. Dos meus estudos e ponderações acerca desses dois super-temas resultou a composição intitulada *A Inteligência Universal e as Leis Eternas*, hoje pertencente ao Centro Redentor (Rio de Janeiro), como sinal da minha imensa gratidão por todos os benefícios que venho recebendo do Racionalismo Cristão, ao longo de quase 50 anos.

No entanto, estando encarnado num mundo-escola, como é o planeta Terra, conjuntamente com espíritos de diferentes graus de evolução do meu, e assim pertencendo a diferentes classes de afinidade espiritual, é normal que estejamos em desacordo num ou noutra aspecto dos aludidos super-temas. Daí alguns dissensos inevitáveis, a que aludo no capítulo 5 desta obra.

Eu redigi. O professor de Física, Sr. Valdir Aguilera, e colaboradores, trabalharam o formato digital. Espero que o trabalho venha a ser valorizado dentro e fora dos meios racionalistas cristãos. Mas, sobretudo, gostaria que ele chegasse ao conhecimento de um grande número de jovens sensíveis às verdades espiritualistas, divulgadas pelo Racionalismo Cristão desde 1910.

A estes deixo, a terminar, as seguintes palavras:

“Toda a alma possui, inata, a consciência do bem, que permite com que as expressões da verdade se alojem, se acomodem em si, se casem com o sentimento situado no âmago do seu ser, que é realmente puro. Por isso, a verdade [ou, toda a concepção condizente com as leis naturais e imutáveis, e por elas sustentada] tem poder penetrante e convincente, e a sua influência se faz sentir com proveitosos resultados naqueles que desejam, sinceramente, absorvê-la” – Eng. Luiz de Souza

S. Vicente de Cabo Verde, aos 21 de maio de 2015  
Francisco da Cruz Évora  
Frequentador da Filial S. Vicente do Racionalismo Cristão

## 1. O problema da composição essencial do Universo

O problema teórico mais inclusivo que o ser humano gostaria de ver resolvido é o de saber, seguramente, qual é a composição essencial do Universo, por trás da imagem comum de movimento e ação que dele temos.

“A solução, se existe e nós, os homens, a pudermos atingir, resultará desse esforço laborioso, paciente, coletivo, de **reunir os fatos** e, através do **pensamento lógico**, coordená-los numa **teoria** que os explique e abarque todas as pistas.” (Fátima Alves e colaboradores, *Introdução à Filosofia*)

Entende-se por “**teoria**” um esquema conceitual, assente sobre um pressuposto tentativo (hipótese), em si mesmo indemonstrável, esquema esse usado para interpretar acontecimentos observados, com o objetivo de torná-los inteligíveis (bem cabidos e entendíveis no interior desse esquema). A elaboração de teorias não depende da praticabilidade do experimento relacionado: “a teoria atômica de Dalton antecedeu de muito a demonstração prática dos efeitos produzidos por átomos isolados.” (M. Weatherall)

Para os racionalistas cristãos, todo o Universo, apesar da sua complexidade, pode ser compreendido, ou perfeitamente encaixado, no binómio Princípio Inteligente (que é uma força estrutural una, integral e total, ou o Todo universal) e Matéria Primordial (Campo Fluídico Primordial, irreduzível ou fundamental). Com efeito, não é possível chegar a um entendimento compreensivo do Universo sem conhecer a sua composição essencial e as principais leis reais e universais a que obedece a vida que ele alberga.

O Todo universal, ou simplesmente “**o Todo**”, tal como o concebemos, reúne em si todos os atributos manifestáveis e todas as faculdades empregáveis, o que quer dizer que nem um só desses atributos e faculdades pertence à Matéria Primordial; esta é, na nossa concepção, absolutamente passiva e amoldável.

Nenhuma “**possibilidade de ser evento**” pode “**começar a ser evento**” sem um conjunto de meios (recursos, elementos) precedentes, que o produzam. No Universo, nada pode começar a ser isto ou aquilo na Matéria Primordial (por exemplo, um microscópico átomo) sem que o Todo manifeste os seus atributos ou empregue as suas faculdades criadoras e realizadoras. Por isso se lhe chama, também, **Força Criadora**.

Entenda-se também que o Todo, apesar de todo-poderoso, nada produz arbitrariamente ou discricionariamente: estando em cada um e todos os pontos infinitesimais do Espaço, ele – negando outras possibilidades - **auto-submete-se a determinadas diretrizes** (de progressão ou de correção), que estão por trás da sequência lógica da evolução dos indivíduos (parcelas inteligentes individuais) e das condições materiais em que aquela evolução se vai processando, faseadamente (Ver capítulo 5)

## 2. Forças estruturais *versus* forças operacionais, latentes ou atuantes

Insisto: o Racionalismo Cristão ensina que o Todo (Grande Foco, Luz da Vida de todos os seres) manifesta-se num campo correlativo, passivo e amoldável, aqui designado por Matéria Primordial ou irreduzível. Esta e o Todo constituem a raiz necessária e suficiente de tudo o mais que existe, secundariamente, no Universo, incluindo as leis reais e universais.

“Essa Força [...] pode ser observada nos diversos reinos da natureza, e sentida pelo ser humano em si próprio, a todos os momentos.” (Luiz de Mattos, *Pela Verdade*, cap. XXXVII). Feliz daquele que já consegue observar, ou enxergar, o Todo dentro de si mesmo, e com ele se interligar vibratoriamente ...

Em certas obras editadas pela Casa-Chefe do Racionalismo Cristão utiliza-se aqui e ali o termo “Força”, ou “força”, para designar as parcelas inteligentes individuais (indivíduos) da “**Força – Todo**”, o que pode levar a interpretações mal cabidas.

“É essa **Força parcelada** [a organizar, incitar e movimentar a matéria] que se observa em atividade constante **neste planeta**, que assusta o homem que não sabe fazer bom uso do seu livre arbítrio e raciocínio.” (Luiz de Mattos, *Pela Verdade*, cap. XXXIX)

O Todo e seus indivíduos são **unidades reais de Luz fora da matéria**, que designo por **forças estruturais** - origem necessária das inúmeras categorias de emanções saturadas de poder criador e realizador, as quais denomino, em geral, de **forças operacionais**. Estas, ou estão latentes (em potência) nas forças estruturais, ou estão a operar, a atuar, nos campos de manifestação das respectivas forças estruturais.

Em comparação com as forças estruturais, os **corpos produzidos**, quaisquer que eles sejam, são unidades não reais, fictícias, simuladas e transitórias: não duram para sempre!

Assim, quando se diz que se observa **a força da Força** nas diversas manifestações dos reinos da natureza, ficam assim exemplificados, neste caso, dois sentidos de emprego da palavra força, em que Força (com “F” grande) equivale a “o Todo”, e força (com “f” pequeno) equivale a força operacional, que vibra de modos diferentes e produz efeitos diferentes nos reinos da natureza.

De modo geral, fala-se de **forças físicas** (força de gravidade, força eletromagnética, ...) e de **forças psíquicas** (força do amor, força do ódio, força da serenidade, força da simplicidade, força do pensamento, força de vontade, força do hábito, força do desejo, ...).

Em virtude da sua importância decisiva para a qualidade de vida dos seres humanos, fala-se muito na **força operacional do pensamento**, cuja origem, fonte ou sede é o Todo ou o espírito (indivíduo com capacidade para fazer, por sua conta e risco, bom ou mau uso das suas forças operacionais já afloradas).

Essa força operacional – **o pensamento** - é uma vibração poderosa que emana da inteligência do ente pensante, pela qual (vibração) este guia os seus próprios atos e pratica a lei da atração (quem bem pensa atrai o bem, quem mal pensa atrai o mal), tendo em conta os espíritos e correntes, beneficiadores ou danificadores, que existem e agem na nossa vizinhança próxima ou distante.

“**Não se deve esquecer que o pensamento representa uma grande força [operacional]**. No plano astral, as criações, ou melhor as transformações, são feitas pela ação direta do pensamento.” (Luiz de Souza)

“... **as forças [operacionais] que atuam para produzir fenômenos psíquicos** são originadas pela **ação de espíritos [forças estruturais]**, por serem partículas da Inteligência Universal, da qual possuem poderes congêneres, porém limitados ao estado de evolução já alcançado.” (*Racionalismo Cristão*, 44ª edição, cap. 10)

“**O amor é força [operacional]** que pode operar grandes prodígios por meio de quem dela dispõe [afiorada, desenvolvida] e a sabe aplicar.” (Luiz de Souza, *Ao encontro de uma nova era*).

### 3. Realidades perenes *versus* realidades efêmeras

As pessoas geralmente dão-se conta de mudanças superficiais que ocorrem em seu corpo físico e no meio ambiente, mas são relativamente poucas as que sabem que tudo o que é material passa por constante e permanente transformação, principalmente ao nível dos elementos infinitésimos da matéria organizada: “De um instante para outro, há modificações no estado material dos corpos, chegando eles a se desintegrarem e a desaparecerem aos olhos físicos, mediante desassociação de moléculas e de átomos.” (*A morte não interrompe a vida*, tema Perspectivas Reais).

“O panorama da vida física, em todos os seus pormenores, é sempre transitório: é a vegetação que cresce e morre; são as rochas que se decompõem e transformam em areias e argilas; é a própria superfície do globo que, pelos acidentes telúricos, muda a sua fisiografia.” (idem, idem)

“O firmamento [...] varia de forma e de aspecto em cada segundo que passa, não obstante tais variações só poderem ser apreciadas em mapas celestes, no curso de milênios.” (idem, idem)

Os elos que nos prendem a coisas, lugares, organizações e ideias, e bem assim os laços superficiais com os nossos semelhantes, podem ser partidos a qualquer instante, parecendo que nada existe no Universo que mereça o qualificativo de “**real**”, quer dizer, **algo imaterial e eternamente experienciável** que se encontre absolutamente a salvo de desaparecimento, de desagregação e da mínima perda daquilo que ele realmente possui.

Para o espiritualista, “a Realidade, com ‘R’ maiúsculo, é a Força Criadora, a Inteligência Universal, na sua concepção absoluta [**o Todo**]” (idem), e tudo o mais que comunga ou que traduz certamente a sua essência é também real. Assim sendo, as suas parcelas individuais são reais, as leis por ela instituídas são reais, e assim também a Verdade, ou as Concepções que se encaixam seguramente nessas leis através das quais o Todo tudo rege.

Os seres humanos, na sua maioria, não se interessam pelo espiritualismo, preferindo viver sob o espesso véu da ilusão: a matéria visível e palpável oferece-lhes evidências de uma **realidade relativa e ilusória**, que na verdade não passa de **ilusão materializada** pelo Todo (Força Criadora).

Tudo aquilo que é **verdadeiramente real** se subtrai aos **olhos físicos**, para se revelar apenas aos **olhos do espírito**. O ser humano espiritualista lança a vista sobre si mesmo e sobre o semelhante vendo racionalmente a presença tanto do corpo físico (um campo denso desagregável, que parece real) como do espírito (uma parcela de Luz real e individual) que dá vida ao corpo físico, transmitindo-lhe vibrações e impulsos, através do corpo fluídico, ininterruptamente, do nascimento ao falecimento.

#### **4. O pensamento deve ser animado para o bem geral, com negação da sua animação para o mal, sem nada temer**

Nunca é demais insistir no princípio de que **o pensamento do Todo (Grande Foco, ...)** é **única e exclusivamente voltado para o bem universal**, pelo que todos os espíritos, de maior ou menor grau de evolução, podem alimentar-se do pensamento do Todo, atraindo esse Pensamento através da interligação vibratória com ele (Todo).

Mas, então, quem emana pensamentos de **medo** estará vibratoriamente interligado com o Todo? Sem dúvida que não e, por isso, cumpre a quem estiver nessa situação **livrar-se** do seu mau pensamento, sem demora, **trocando-o** por pensamentos fortes (pela ação da vontade) e puros (pela ação dos bons sentimentos), dos quais só boas consequências podem retornar a quem assim pensar persistentemente.

Assim, quem tem **medo da pobreza, medo da crítica alheia, medo da falta de saúde, medo de perder o amor de alguém, medo da velhice, medo do falecimento, ...**, está a caminho do objetivo do seu pensamento, porque este atrai, necessariamente, todos os meios adequados ou as condições apropriadas para o alcance, no tempo sucessivo, daquilo que se perspectiva, se entrevê firmemente, em pensamento.

Nas suas relações com objetos, situações e pessoas, o ser humano frequentemente os avalia como perigosos, ou males possíveis, e, por isso, experimenta imediatamente uma sensação de inquietude e dor moral, designada por “medo”, motivo de preocupação (normal ou patológica). “Apresenta-se em graus variados. Na forma atenuada é apreensão, susto, receio, inquietação. Nas formas extremas é espanto [alvorço interior], terror, pavor, pânico.” (Augusto Saraiva)

“O receio é um mal que, como todos os males, precisa ser aniquilado. O receio da miséria pode fazer com que ela realmente venha; os espíritos do astral inferior, que se contam aos milhões, espalhados por toda a parte [da atmosfera fluídica da Terra], estão sempre atentos às oportunidades que se lhes oferecem, por [força operacional das vibrações dos] sentimentos de fraqueza, para consumarem os seus planos sinistros” (Luiz de Souza, *A felicidade existe*, tema A Economia]

“Uma pessoa cuja **mente** [quer dizer, o foco íntimo significativo e exclusivo do espírito dessa pessoa] está invadida pelo temor [uma força operacional latente], não só desaproveita [ou destrói] as oportunidades que se lhe apresentam de fazer qualquer coisa inteligente como transmite esse temor destruidor [já como força operacional atuante] aos que se relacionam com ele, destruindo, também, as oportunidades dos outros.” (Andrés Prieto)

É verdade que só tendo uma **vontade decidida e confiante**, é que se pode **orientar o pensamento para o bem e impedi-lo de ancorar-se no mal, quando o espírito está animado por bons sentimentos**.

A vitória sobre o medo e a temeridade, é resultado duma luta travada pelo espírito, consigo mesmo, durante várias existências físicas. Finalmente, o espírito conquista a disposição de ânimo que o leva a “(1) enfrentar o perigo, (2) zelar pela sua honra e dignidade, arrostando qualquer sacrifício, (3) manter-se ereto diante de interesses contrariados, (4) lutar pelo direito em ambiente hostil, (5) bater-se por um ideal contra forças mais poderosas, (6) encarar, com serenidade, o insucesso, (7) defender os mais fracos e os injustiçados, (8) não usar de sua força contra os humildes, e (9) não se aproveitar de situações de desventura.” (Luiz de Souza, *A morte não interrompe a vida*, tema A Coragem). Chamemos **coragem**, a esse produto de educação cultivada por séculos.

Diz Dorothy Dix, em carta inserida no livro *Como evitar preocupações e começar a viver*: “Conheci ao máximo a pobreza e a doença. Quando me perguntam o que me levou a prosseguir através de todos os obstáculos e dificuldades, respondo: **‘Suportei ontem. Posso suportar hoje. E nunca penso no que poderá acontecer amanhã’**. [...] *Aprendi a viver cada dia como ele se apresenta e a não recear o dia de amanhã*.”

A sombria ameaça do quadro [a jusante temporal] criado pela imaginação [a montante temporal] é que nos acovarda. Afastei de mim esse receio, pois a experiência ensinou-me que, ao chegar o momento que tanto temia, sempre encontrei compreensão e energia [anímica] para enfrentá-lo. [...] Aprendi a não esperar demasiado das pessoas.

Acima de tudo, adquiri *sense of humour*, pois há muitas coisas diante das quais eu teria de rir ou de chorar. E quando uma mulher sabe rir dos seus infortúnios [...] nada existe que a possa ferir.”

## 5. Dissensos no Racionalismo Cristão

Entre os estudiosos do Racionalismo Cristão predominam os consensos, mas existem alguns dissensos, o que não é de estranhar num mundo que alberga espíritos de diferentes graus de evolução.

Pois existem, sim, divergências de entendimento, por exemplo, quanto aos conceitos de Universo, de Grande Foco, de Leis a que o Universo obedece; existem também divergências quanto à perfeição ou não das obras da natureza (elas contêm ou não erros e imperfeições?) e quanto à questão do começo e do término do processo da evolução dos indivíduos, quer dizer, das parcelas vivas e inteligentes individuais, eternamente dentro do Todo.

Na literatura racionalista cristã pode ler-se, acerca da grande alma de Jesus, que ela **“hoje pertence ao Grande Foco”** (jornal *A Razão*, nº 2512, p.2, de abril de 2006), o que permite a ilação de que durante o processo evolutivo o indivíduo não pertence ao Grande Foco.

Ora, isto não é consistente com o conceito de Grande Foco como o principal de dois únicos componentes fundamentais do Universo (o outro componente fundamental é o

campo universal, passivo e amoldável, de manifestação do Grande Foco). **A menos que se admita outra acepção para o mesmo termo Grande Foco ...**

Ainda se escreve que “a evolução do espírito é infinita”, ao mesmo tempo que se diz que o brilho do espírito aumenta mais e mais até se confundir totalmente com o brilho do Grande Foco.

Note-se que, no Racionalismo Cristão, aquilo que os instrumentos mediúnicos dizem ou escrevem não pode nem deve ser aceite sem uma análise e avaliação severas pela razão e pela lógica. Com efeito, “o médium pode mistificar quando a corrente fluídica em que se acha enfraquece por falta de concentração de qualquer dos militantes que a compõem.” (*Prática do Racionalismo Cristão*, 13ª edição, cap. 3, tema Mistificações)

O estudioso e membro dos órgãos máximos do Racionalismo Cristão, Sr. Wilson Carnevalli Filho, teve a amabilidade de me transmitir o seu judicioso pensamento acerca do que nos une e do que nos divide nas conclusões a que cada um chega no estudo sério do Racionalismo Cristão:

“Estes debates não devem ser evitados, afinal **o esclarecimento vem com a troca de ideias**, mas sempre no sentido do diálogo e não da advocacia e convencimento. Há uma comunicação do Astral Superior falando algo como: A doutrina RC não é mediúnica, não fazemos revelações. Nós vamos corrigindo distorções das ideias, mas o curso da evolução é natural e precisa ser respeitado”; “Nós, racionalistas cristãos, concordamos em muitos aspectos. É isto que nos une. E entendo que é nisto que devemos nos concentrar”.

#### **Leis não criadas, dizem uns:**

“Nada está pronto e acabado, tudo evolui, seguindo **uma ordem subjacente** a qual cunhamos o termo como “LEI”. São naturais para reforçar que **não foram decretadas** e são imutáveis porque **não dependem de “alguém” para alterá-las**.

Neste sentido eu não acho um argumento válido dizer que a Inteligência Universal é perfeita senão como poderia criar leis naturais e imutáveis. **Estas leis não são criadas, senão seriam mutáveis.**” (Wilson Carnevalli Filho)

“São Leis que [Luiz de Mattos] definiu como naturais e imutáveis, concluindo que a elas tudo e todos estão sujeitos. Portanto, **se naturais, não foram criadas por alguém ou por qualquer coisa**, essas **Leis são a própria essência das Partículas Inteligentes.**” (Moysés Martins Ribeiro, num artigo disponível na *Gazeta do Racionalismo Cristão*)

#### **Leis criadas, dizem outros:**

“**Criando as leis da vida**, o Criador de tudo deixa antever àqueles que pensam e raciocinam que tudo se move por uma força imperceptível, e que a tempestade como a bonança são o cumprimento da lei da evolução.” (AntonioCottas, in *A Razão*, de 16/01/1940)



“Mas a verdade é que **as leis naturais foram criadas** para serem obedecidas e nunca contrariadas” (Luiz de Souza, *Ao encontro de uma nova era*, tema O Suicídio)

“Não conhecer, na sua pureza, na sua sabedoria, na sua maravilhosa **idealização**, a lei das reencarnações, é ter ante os olhos uma venda que impede ver a luz solar.” (Luiz de Souza, *A morte não interrompe a vida*, tema O Preconceito)

Para o estudioso José Alves Martins (São Paulo, Brasil), o processo de geração e evolução das espécies no planeta nos faz pensar na perfeita sintonia das **leis da genética, eternamente pré-estabelecidas pela Inteligência Universal** [o Todo universal], **com a trajetória evolutiva de suas partículas:** “[...] à medida que elas [partículas da Força] evoluíam, **tais leis** transformavam e adaptavam **organismos ou formas de vida inferiores** às **necessidades dos novos estágios evolutivos alcançados por essas partículas da Força.**” (José Alves Martins, no jornal *A Razão*, nº 2512, p.3, de abril de 2006)

“A Inteligência Universal ou Grande Foco, **criou** as suas leis imutáveis e, portanto, dentro delas tudo é regido.” (Antônio Pinheiro Guedes, livro *Ciência espírita*)

“O Universo está repleto de **vida**, representada por **partículas em evolução**, e é a matéria [organizada] que fornece os **meios** para essas partículas evoluírem. Assim é que na Terra os Espíritos evoluem de posse de **corpos físicos**. Não fosse essa a **sistemática implantada pela Força Criadora**, e não haveria necessidade de **mundos físicos** como este que habitamos.” (*Ao encontro de uma nova era* – tema Seitas e Religiões)

“Nem mesmo a Inteligência Universal pode quebrar as **suas próprias leis** para operar o milagre” (*Ao encontro de uma nova era* – tema Os Milagres)

“... procedendo a alma e vida de um **poder perfeito e infinito** – **criador de tudo e das leis que regem o Universo** na mais sublime e admirável ordem e harmonia.” (Visconde de Sabóia, citado por Luiz de Mattos em *Pela Verdade*)

“A Inteligência Universal **estabeleceu** [“criou”] a lei da evolução, com **base** na sua Sabedoria” (*A felicidade existe* – Conclusão)

“O Universo inteiro obedece à **disciplina instituída pela Força Criadora** e verificada na pontualidade do movimento dos corpos no espaço sideral” (*A felicidade existe* – tema O Centro Redentor)

### **Como encarar essa controvérsia humana?**

“Nós doutrinamos para todos e é preciso, sim, que estudem nossas orientações, **reflitam, indo fundo nas pesquisas**. Não as aceitem por aceitar, só porque o Astral Superior disse. [...] queremos que os militantes **busquem no seu âmago a verdade espiritual que está lá**, aprimorando-a em cada leitura para chegarem a uma **conclusão acertada e realista.**” (Antônio Cottas, doutrinação de junho de 2012)

Na impossibilidade de alcançar uma fé absoluta, podemos ao menos chegar a **conclusões solidamente embasadas e logicamente consistentes.**

### O que penso acerca das leis naturais e imutáveis?

"Não há dúvida que a linguagem é realmente um instrumento muito redutor, mas a verdade é que muitas vezes ajuda mais a confundir que a clarificar os aspectos em questão ... " (*Esquizofrenia*, F. A. Jenner e outros).

O adjetivo "**natural**" é um quebra-cabeças para quem deseje traduzi-lo acertadamente em diferentes contextos.

Por exemplo, quando se diz que a humanidade passa necessariamente por **sofrimentos naturais**, ninguém ousa, nesse contexto, traduzir esse adjetivo por "eternos". Esses sofrimentos têm explicação, têm motivo, têm razão de ser, têm causa: eles refletem justamente as condições próprias deste mundo e são experiências reciprocamente consistentes com as necessidades que obrigam o espírito a encarnar neste mundo-escola.

Já nas sociedades humanas mais evoluídas se adota, como valor ideal, o objetivo de se produzir, estruturar ou **criar um "Direito certo"**, no sentido de "que as suas normas devem ser conhecidas e compreendidas e devem fixar com razoável precisão o que determinam, o que proíbem, o que autorizam, ou as consequências legais da nossa conduta." (Angel Latorre)

Mas, se nessas sociedades faz sentido "ditar / modificar / revogar" leis, já num quadro referencial em que entra um Poder que é, ao mesmo tempo, Inteligência, Sabedoria e Amor, em supremo grau, neste quadro tais atos não fazem consonância cognitiva com esse Poder Absoluto e Total. Isto, evidentemente, se e só se admitirmos que o Todo, em si mesmo, é completamente desenvolvido, evoluído e perfeito.

De modo geral, parecem-me verosímeis – mas sem negar legitimidade a enunciados divergentes – as seguintes conclusões racionais no que toca às leis reais e universais:

- a) Elas constituem, em conjunto, **uma organização sonora e harmônica de vibrações diferentes, emanadas do Todo como frutos originários da árvore da sua Suprema Sabedoria**, por meio das quais ele estabeleceu imutavelmente, em si mesmo e em tudo o mais, exigências de comportamentos corretos, seguros e apropriados, para serem cumpridas – desse modo negando, irreversivelmente, quaisquer outras possibilidades de inferior qualificação. É intuitivo e evidente que os aludidos frutos espelham, verdadeiramente, a árvore que os gerou.

Segundo Luiz de Mattos, o Todo "se faz sentir em todos os corpos e em toda parte, neste e nos outros planetas, pelos **raios fluídicos que envolvem [e saturam] o Universo [...]**"; "de acordo com esses **raios sonoros e harmônicos**, que são naturais e imutáveis, é que todos os seres vibram, pensam e vivem moral e materialmente" (*Cartas oportunas sobre o Espiritismo*, tema A Força Astral); para Luiz de Souza, "A Inteligência Universal **estabeleceu** a lei da evolução, com base na sua Sabedoria". (*A felicidade existe* – Conclusão)

Essas leis são invariantes intrinsecamente, quer dizer, por sua própria estrutura constitutiva; por isso, elas determinam e impõem

invariavelmente o mesmo modo de funcionamento a meios ou condições de aplicação equivalentes, quer dizer, análogos quanto baste.

“Uma das hipóteses científicas mais simples e mais amplamente aplicáveis [ao macrocosmo] é a de que, dadas as mesmas condições, os mesmos acontecimentos [certamente] ocorrerão” (M. Weathrall).  
Todavia, para a Consciência Absoluta e Total (o Todo), a dicotomia macro/micro não se aplica, não faz sentido.

- b) As suas vibrações são insensíveis, absolutamente ininfluenciáveis por aquilo que acontece no seio do Universo e, particularmente, neste planeta-escola que habitamos. Pelo contrário, “Ninguém escapa das **leis coercitivas, imparciais, inflexíveis, indeformáveis, rigorosas, implacáveis e duras**. O indivíduo que se coloca fora dessas leis naturais, receberá golpes proporcionais ao desvio, sem apelação possível, com a insensibilidade própria das leis.” (Luiz de Souza, *A felicidade existe*, tema A Razão)
- c) Elas são instrumentos pré-estruturados automaticamente pelo Todo, como partes indispensáveis e integrantes do seu Projeto de organização estável e de funcionamento harmônico do Universo; elas têm razão de ser, têm explicação, têm motivo, são conhecíveis (cognoscíveis) e, por fim, acatadas e conscientemente aplicadas pelas mentes ou inteligências.

Por exemplo, “A lei das reencarnações é uma providencial instituição implantada pela Inteligência Universal desde a origem do processo humano da evolução e reflete a Sabedoria da Força Criadora, como se pode entender.” (Luiz de Souza, *A felicidade existe*, tema A Reencarnação)

Para Luiz de Souza, “as leis que regem [diretamente] o Universo **foram traçadas** [pelo Todo] somente para o Bem, para o Progresso, para a Evolução ...” (*A felicidade existe*, tema Irradiações), o que quer dizer que não existe a mínima contradição entre essas leis e o Bem, o Progresso, a Evolução, seus desígnios superiores;

- d) Elas são ingredientes normais (necessários e em nada aberrantes) da natureza criada (a Obra da natureza), e dela insuprimíveis, onde sempre podem ser descobertas e redescobertas, inclusive na natureza humana.
- e) A elas está obrigado o próprio Todo, por auto-submissão, autodisciplina; por elas tudo é regido (pautado, submetido ou dirigido) de modo constante e com negação de qualquer arbitrariedade ou discricionariedade.

“A Inteligência Universal trabalha, incessantemente [em todo o Universo, cumprindo a lei do Trabalho], sem trégua de uma fração de segundo” (Luiz de Souza, *Ao encontro de uma nova era*, tema Humanidade e Humanismo)

- f) Elas tudo prevêm, são isentas de qualquer falha ou falta, porque a Sabedoria do Todo não contém falhas nem faltas; foram traçadas ou moldadas com tamanha

mestria, com tal aprimoramento, que dispensam revisões e alterações ulteriores no tempo sucessivo; **“tudo, no Universo, está muito bem planejado e executado.”** (Luiz de Souza, *A felicidade existe*, tema As Aspirações)

Assim sendo, *ab initio* – desde quando o Universo é Universo –, está previsto e predeterminado, ou gravemente pautado, por que meios adequados (bem ajustados) ou em que condições apropriadas (convenientes), a cada caso considerado, é que as coisas, os fatos, os fenômenos, *deveriam acontecer* uns depois de outros, por todo o sempre, no imenso Universo, inclusive nos casos de ações destinadas a instruir e edificar, e ainda nos casos de introdução de providências corretivas (sancionatórias) no rumo dos acontecimentos, para evitar a acumulação de **erros**, quer dizer, de transgressões daquilo que as leis estabelecem para ser obedecido ou cumprido.

A minha intuição leva-me a admitir que, com as leis naturais e imutáveis, o Todo **criou** as condições que permitiram estabelecer de modo estável o quadro global disciplinador da Vida Universal.

- g) Elas têm secundaridade lógica em relação à essência do Todo. Os atributos e faculdades do Todo são os componentes sem os quais ele não existe e que, existindo esses componentes, o Todo existe certamente. Numa palavra: constituem a **essência do Todo**, e ela é imutável. Logo, esses recursos estão com ele numa relação de imanência (residem nele, subsistem no Todo); porém, as leis, **porque têm por base a Sabedoria do Todo**, estão em secundaridade lógica em relação à essência do Todo;
- h) Elas próprias, porém, preexistem, presidem e excedem tudo o mais que é organizado, incitado ou movimentado no tempo sucessivo e nas extensões do espaço;
- i) Elas estão por trás do progresso faseado das condições materiais em que se vai processando a trajetória evolutiva dos indivíduos; elas são, obviamente, forças operacionais (latentes ou em exercício) do Todo, porque produzem corpos e fenômenos e conduzem os indivíduos à perfeição (*Prática do Racionalismo Cristão*, 13ª edição, cap. 3, subtema Obsessão).

Escreve Amit Goswami no livro *Deus não morreu*, cap. 13, acerca daquilo que existe no Universo e que precede, preside e excede o movimento das aves, das árvores, das flores e do firmamento: “A questão é que as equações [modelos, esquemas, fórmulas] que mentalmente criamos para representar as leis [do Universo] não levantam voo [ou, não fazem voar as coisas], mas e as leis “reais” por trás destas, as leis das quais as equações são representações mentais, as leis que intuímos e representamos mentalmente o melhor que podemos com as nossas equações? Essas terão de levantar voo; terão de ter algum poder”.

- j) Elas entram em exercício lá onde ou no momento certo em que forem reunidas as condições apropriadas e suficientes para o seu exercício (caso, por exemplo,

da lei do livre-arbítrio), dependendo o grau de excelência do seu cumprimento do grau de evolução já conquistado pelos indivíduos espirituais.

Exemplo: Nos mundos de luz dos Espíritos Superiores “a lei do Amor impera na sua concepção espiritual, e as suas **vibrações** ternas e afetuosas unem todos os seres, num ambiente de confraternização.” (Luiz de Sousa, *A felicidade existe*, tema O Sofrimento)

- k) É por meio delas que o Todo universal atua permanentemente; ele, por sua força operacional ilimitada, tudo interliga numa sequência lógica predeterminada, invariável e infalível (cf. *Racionalismo Cristão*, 44ª edição, cap. 2); assim sendo, cedo ou tarde elas se cumprem, se realizam, se atualizam, na proporção dos imperativos insuperáveis que delas fazem parte integrante.

Para Luiz de Mattos, é o Todo universal que rege as leis eternas e, transitivamente, a Vida Universal - e não o inverso: “As leis comuns, a que todos estão sujeitos, **são regidas** pela Inteligência Universal [o Todo universal].”

- l) Elas existem independentemente dos esquemas-leis, ou modelos-leis, induzidos pelos cientistas experimentais, com caráter provisório, sujeitos que eles estão a incorrer em enganos ou desvios em relação ao real, ao eterno.
- m) No quadro referencial dos espíritos em evolução, “é fundamental conhecer a existência das leis evolutivas, sendo a lei das reencarnações, a lei de causa e efeito e a lei de atração as três principais” (Humberto Rodrigues) – as reencarnações, as sequências imperativas de causa e efeito, as atrações e repulsões são, entre outros, diferentes fenômenos de atualização, de realização, das leis evolutivas, no aludido quadro referencial.
- n) Se houvesse esclarecimento espiritual, as leis que emanam do Todo fariam que cada indivíduo executasse a sua parte, corretamente, nas lides quotidianas (cf. *A morte não interrompe a vida*, tema A Religião), pois a espiritualidade é a ciência (!) que, nomeadamente, ensina o ser humano a viver em ressonância com as leis que regem o Universo.

“Dado que a maioria das noções científicas reclamaram, mais cedo ou mais tarde, revisão, talvez seja preferível empregar [em lugar de esquema-lei, modelo-lei] os modestos vocábulos ‘teoria’ ou ‘hipótese’, nos quais está presente o caráter de limitação.” (M. Weatherall)

Os interessados que agora começam a estudar o Racionalismo Cristão, não se iludam: nele também encontrarão temas controversos, como exemplificado fica neste capítulo.

## **6. Entendimento compreensivo: um atributo do espírito**

Uma das formas de revelarmos amor pelo próximo é conceder-lhe a dádiva da compreensão para com a sua individualidade, em que podemos descobrir aspectos que nos separam, mas também aspectos que nos unem.

O termo **compreender, nesta acepção**, transmite a ideia de negar o recíproco isolamento e partir para a **adesão recíproca de duas naturezas minimamente compatíveis entre si, em razão daquilo que as prende**, que é o valor maior em comparação com aquilo que as afasta.

Num contexto que nos convida a vivenciar uma união afetiva ou a fugir espiritualmente às limitações da vida terrena, **compreender alguém ou compreender uma criação espiritual construtiva e elevada**, implica em entrar em comunicação ou em comunhão com esse alguém ou com essa criação espiritual, a fim de concedermos ou obtermos **uma dádiva fascinante e prodigiosa** que não tem preço de mercado – a dádiva da compreensão.

Assim, duas pessoas podem chegar a compreender-se mutuamente de modo maravilhoso, como se os seus espíritos fossem verdadeiros vasos comunicantes, em que um penetra no íntimo do outro, a ponto de entender até a linguagem muda desse outro. (cf. *Ao encontro de uma nova era*, tema As Afinidades)

O **atributo compreensão** está latente em cada espírito desde a sua primeira encarnação. Quanto mais elevado estiver o espírito na escala da evolução, mais sensível se apresenta ao **entendimento compreensivo**, que o leva a não esperar do semelhante, no presente atual, mais do que este pode dar, em termos comportamentais. (idem, idem)

Esse sentimento cristão ajuda a corrigir o faltoso sem zangas, sem magoá-lo, sem deprimi-lo, mas, sim, com uma **fraterna compreensão**, como ficou exemplificado na Terra por Jesus Cristo e outros espíritos de alta evolução. O sentimento cristão também ajuda a evitar ou a debelar desentendimentos entre seres condenados a se unirem mais e mais entre si, na caminhada obrigatória para todos, rumo a modalidades superiores de vivência de uns com os outros.

No Racionalismo Cristão, admite-se que pensamentos e sentimentos se transmitem entre seres afins, quer dizer, seres ligados pela igualdade de sentimentos, por uma idêntica forma de pensar e raciocinar. Eles dão-se bem uns com os outros, estimam-se mutuamente e têm prazer em encontrar-se e ficarem juntos, porque tiveram longo curso de experiências semelhantes, por via das quais chegaram a conclusões mais ou menos idênticas. (idem, idem)

A **dádiva da compreensão** faz com que um ser possa apresentar a outro uma tese, uma dúvida, uma dificuldade, que será encarada por este com a **simpatia correligionária** de entidade humana. Ao contrário, os seres incompreensivos “são incapazes de **aderir, com solidariedade**, ao tema, e, no comum das vezes, arvoram-se em críticos acerbos ou juízes condenadores.” (idem, idem)

“É indispensável que não se descuide da ideia de que todos os seres pertencem a um mesmo conjunto humano, e nesse caráter, cada um é uma parte, uma fração desse conjunto; logo, não deve pensar em isolar-se, completamente, dos problemas alheios, como se não lhe dissessem respeito.” (idem, idem)

Quando se recebe uma solicitação de quem se encontra em situação embaraçosa, a maneira de ajudar, nessa hipótese, prevê antes de tudo, a necessidade de **compreender**,

ou de **alcançar uma visão clara e realista da situação da vítima, sentindo-a como se ferisse a própria carne do solicitado.** (idem, idem)

A **compreensão de que em essência somos todos Um**, compondo o mesmo Todo, faz com que nos tornemos **compreensivos uns para com os outros** e compartilhantes dos esforços para atrair os seres humanos para o conhecimento profundo de si mesmos como espíritos em manifestação na matéria organizada composta (física), no intuito de acelerar a própria evolução espiritual.

“Para ser compreensivo é preciso saber dar valor ao sofrimento. Foi curtindo-o, no passado, que milhares de espíritos alcançaram o seu grau de compreensão, por onde se vê que a dor confere ao indivíduo meios de evoluir, sendo por isso uma necessidade e, como tal, devendo ser reconhecida.

Mais felizes serão, no entanto, os que atingirem o mais alto nível de compreensão sem precisar sofrer, mas através do esclarecimento [espiritual], do conhecimento da verdade, por meio da **espiritualização [ou, da permanente e crescente interligação vibratória com o Todo, a eterna Luz da Vida].**” (idem, idem)

## 7. O sentido da existência humana

Salvo melhor entendimento, a questão do sentido da existência humana comporta, essencialmente, duas subquestões:

(1ª) *que é o ser humano?*

(2ª) *qual a necessidade de formação de mundos como a Terra e de seres humanos, no seio do Universo?*

Fora do Racionalismo Cristão encontram-se diversas apresentações filosóficas destas questões, mas a nossa apresentação tem contornos peculiares, como se pode constatar pelos ensinamentos que se seguem:

- a) “Simplificadamente, pode-se dizer que *o ser[espiritual]em ação na dimensão física* é constituído por:
- espírito (princípio inteligente e imaterial)
  - corpo fluídico (matéria diáfana)
  - corpo físico (matéria densa)” (*Racionalismo Cristão*, 44ª edição, ou RC-44, cap. 8)
- b) O ser designado por **espírito** é uma parcela individual do princípio inteligente e imaterial, uno, integral e total, aqui designado de preferência por “o Todo” (equivalente a Força Criadora, Inteligência Universal, Grande Foco), que tudo organiza, incita e movimenta no Universo, sendo este o grande conjunto que inclui todos os movimentos e ações no espaço e no tempo. Mas o espírito em evolução é, também, uma micro-estrutura indestrutível, possuindo na sua estrutura atributos e faculdades evoluíveis da mesma essência do Todo, tendo já adquirido, na sua passagem pelos reinos mineral, vegetal e animal inferior, suficiente desenvolvimento para, minimamente, incitar e movimentar um corpo

humano, governando-o de acordo com o seu livre-arbítrio, para o bem (como faz o Todo) ou para o mal (a contrário do que faz o Todo).

- c) O corpo fluídico (subconsciente), muito mais influenciável que o físico, recebe em sua natureza os traços bem caracterizados de todas as ações – boas ou más – perpetradas no correr da vida terrena. Nele ficam **gravadas (guardadas, impressas)** todas as lições e experiências de cada encarnação, para posterior **filtragem** dele para o espírito. No seu mundo em plano astral, os traços de origem má incomodam moralmente muito, quando o espírito faltoso se vê envolvido pelos demais espíritos que reconhecem essas nódoas impuras, razão pela qual ele anseia, angustiosamente, a reencarnação, para poder livrar-se delas o mais rapidamente possível, aqui onde o corpo físico as absorve, como se fora uma esponja, por uma espécie de sucção (cf. *A felicidade existe*, tema A Vida Terrena).
- d) “... as vibrações produzidas pelo pensamento atuam imediatamente na matéria fluídica do corpo intermediário [corpo fluídico, ou subconsciente]”; sob o **impulso dessas vibrações** o corpo fluídico lança para o exterior, para o espaço, uma porção vibrante de si próprio, vibração essa que toma uma **forma** determinada, conforme a natureza das referidas vibrações (cf. *Trajatória evolutiva*, cap. VII).
- e) O espírito está sujeito a leis evolutivas, nomeadamente a lei da reencarnação, a lei de atração (que rege as interligações e as repulsões vibratórias dos seres, entre si e em relação ao Todo) e a lei do retorno, ou lei das consequências (não há efeito, se não se lhe der causa), que representam **processos** pelos quais todo o espírito galgará, infalivelmente, posições cada vez mais elevadas na escada da evolução, ou de desenvolvimento para alcançar a sua versão otimizada nos planos elevados da espiritualidade.
- f) O próprio **corpo físico** está associado à sua matriz fluídica, produzida com o fluido do mundo Terra. Chama-se-lhe **corpo etérico**, ou **contraparte etérica**, que faz parte do processo de produção do corpo físico, mas que deste se separa e se desagrega gradualmente, no processo da desencarnação.
- g) O espírito encarnado resente-se do estado evolutivo das células do corpo físico, como nos esclarece Luiz de Souza no livro *Amorte não interrompe a vida*, tema Alma e Corpo: “Sempre que o ser encarnado demonstrar necessidade aguda de saciar-se na matéria, ou com ela, está revelando a posse de um corpo físico impregnado de células animalizadas”;
- h) “A Terra é um mundo-escola, uma oficina de aprendizagem e trabalho, um ambiente adequado onde o espírito promove sua evolução em tempo mais ou menos longo, de acordo com o **aproveitamento alcançado em cada uma das incontáveis encarnações** por que precisa passar no planeta”(RC-44, cap. 8).
- i) “O ser humano passa por fases distintas, em cada uma das quais poderá colher valiosos ensinamentos. Essas fases são: infância, mocidade, madureza e velhice. Em todas elas tem deveres a cumprir, trabalhos a realizar, obrigações a satisfazer. A dinâmica da vida exige ação permanente. Mas ação dignificante,



proveitosa e construtiva, em benefício próprio e do semelhante” (RC-44, cap. 8) Eis, então, *o sentido da existência humana*, que consiste no *direcionamento obrigatório para o Bem, o Progresso, a Evolução, material e espiritual, da família humana*.

## 8. Como atrair eflúvios e iluminação puríssimos, dos planos espirituais elevados

As **atividades** do Todo e dos indivíduos, no Universo, desenrolam-se com **apoio em deveres traçados**, auto-impostos ou impostos. No caso dos espíritos que encarnam na Terra, “não há quem nasça sem deveres a cumprir. Todos os têm, e ai de quem se descuidar deles”. (*Ao encontro de uma nova era*, tema Os Deveres)

Um dos deveres que incumbe ao indivíduo espiritual cumprir na vida terrena, apesar dos pesares, consiste no seguinte: *o espírito não se deve deixar abater, jamais!* Assim sendo, quem se enfraquece e se deixa abater, comete um grave erro moral. Porém, uma vez consumado o erro, é preciso revertê-lo, por meio de uma reação pronta e enérgica, o que é também outro dever a cumprir. A consciência espiritual, ela própria, reclama o cumprimento dos deveres espirituais.

“A felicidade, a saúde e o bem-estar não seriam tão desejados, se fossem desconhecidas a desgraça, a doença e a miséria.

Diante disso, ninguém deve esmorecer. O lema é pressentir o mal para evitá-lo, para combatê-lo, para destruí-lo, e conceber o bem para conquistá-lo, para atraí-lo, para integrá-lo nos hábitos e costumes de todos os dias.” (*Racionalismo Cristão*, 44ª edição, ou RC-44, cap. 5)

Da revelação da vontade e seu desenvolvimento gradativo, apoiada em sentimentos salutares, voltados para obras e ações dignificantes, depende o vigor da força do pensamento. O espírito animado de vibrações enfermizas (pessimismo, desânimo, malquerença, ...) fica por elas sufocado, com a mente entorpecida, e arruína-se. Ao contrário, o espiritualista convicto das leis evolutivas, empenha-se em adotar e desenvolver **pureza de sentimentos, serenidade nos atos, comportamento adequado e respeito ao próximo**.

Admitindo que muitos espíritos que desencarnam ficam, temporariamente, na atmosfera fluídica da Terra em estado perturbativo, com o perigo de poderem estabelecer interligações vibratórias e fluídicas entre si e, também, com espíritos ainda encarnados, as pessoas de vontade fraca são desde logo suas vítimas potenciais, como explica o Racionalismo Cristão:

“Os espíritos que levaram em vida física uma existência irregular, materializada e abundante de erros [morais], permanecem no astral inferior [atmosfera fluídica da Terra], não raro por longo tempo, muitos agindo perversamente contra os seres incautos.

Sua preocupação é a intuição para o mal. Servem-se, para isso, de pessoas de vontade fraca, que usam como instrumentos passivos para a consumação de seus atos. Daí os homicídios, os suicídios e tantas outras calamidades sociais” (RC-44, cap. 11).

Os que conhecem os ensinamentos racionalistas cristãos sabem que podem e devem buscar forças em si mesmos e, também, buscar reforços nas correntes construtivas que circulam no Espaço, geradas pelos Espíritos Superiores, em harmonia com o Todo a que eternamente pertencem. Contando com pólos de atração suficientemente fortes na Terra, essas Forças operam a limpeza da atmosfera fluídica do planeta.

Os seres que conhecem, por experiência própria, os benefícios da Limpeza Psíquica, continuam a praticá-la, diariamente, de preferência nos horários recomendados no livro *Prática do Racionalismo Cristão*, na sua última edição, com o objetivo de afastar de si e, quiçá, de alguém mais, qualquer influência astral propiciadora de doença, miséria ou desgraça dos seres encarnados.

O Racionalismo Cristão aconselha-nos a reagir com toda a força espiritual, que possuímos, a fazer subir os nossos pensamentos aos planos astrais superiores, sempre que nos sentirmos combatidos na luta pela vida, pois seguir em frente na trajetória evolutiva é obrigatório.

Todavia, o auxílio das Forças Superiores está reservado aos seres de boa conduta moral, desejosos de evoluir (Luiz de Souza, *A felicidade existe*, tema As Obrigações Domésticas).

## **9. Erros de conduta que atrasam a evolução e encaminham o ser humano para a obsessão**

Todo o ser humano tem as suas facetas boas, assim como as tem ruins, quer dizer, uma ou outra condição física ou psíquica de que ele gostaria de se ver **livre**, a fim de poder desfrutar de uma vida com mais satisfação, alegria e tranquilidade.

Contra as facetas ruins de ordem psíquica, que constituem forças operacionais, é preciso lutar, continuamente, até à vitória final.

Todavia, essa vitória final só se obtém por acumulação de pequenas vitórias de cada dia, pois cada uma delas dá ao espírito uma parcela de fortalecimento.

Com efeito, as vitórias repetidas deixam, no corpo fluídico, energias anímicas residuais que se constituem em reservas de forças operacionais, que valerão, como um seguro de risco, quando o vitorioso de muitas batalhas for de novo fustigado pelas tormentas da adversidade.

“Pequenas renúncias do apetite, pequenos sacrifícios do comodismo são os degraus da escada íngreme que leva ao domínio do próprio eu” (S. Júlio Schwantes), e à consequente fortificação do caráter.

Demonstra uma vontade forte para o bem, todo aquele que inicia uma atividade construtiva e elevada, e nela persevera pacientemente, pelo tempo que for necessário.

Diz o escritor Luiz de Souza que “Todos terão de decidir-se a desenvolver a força [operacional] de vontade para o bem, porque sendo como é obrigatória a evolução, essa decisão terá de ser tomada, dia mais, dia menos, século mais, século menos, irrevogavelmente.

Logo, não há razão para retardar inutilmente a marcha ascensional da vida, quando as vantagens auferíveis pela espiritualização não se fazem esperar.

A força de vontade se impõe na repulsa a todas as tentações, e cada vez que ela supera um convite traiçoeiro, mais se fortifica, mais vigorosa se torna.

Não há outro meio de fortalecê-la, senão o de **entrar em combate com os acenos convidativos do mal**, oferecendo-lhes tenaz resistência e subjugando-os.

De vitória em vitória, a força de vontade irá se constituindo em fortaleza inexpugnável.”  
(*Ao encontro de uma nova era*, tema A Força de Vontade)

O Racionalismo Cristão alerta as pessoas para a necessidade de se dar um combate, sem tréguas, aos obstáculos desnecessários à sua evolução espiritual, nomeadamente: o mau uso do livre-arbítrio, a vontade mal educada, os desregramentos sexuais, o descontrole nos atos quotidianos, o nervosismo irrefreável, os desejos insuperáveis, a ambição desmedida e o temperamento voluntarioso. Fazem mau uso do livre-arbítrio, por exemplo, as pessoas que gostam de julgar o semelhante, que gostam da maledicência, as que pensam em pessoas maldosas, perturbadas e inconvenientes.

Aquele que é **escravo das suas facetas ruins**, é um desertor da luta pelo Bem, pelo Progresso e pela Evolução, a que todos estão obrigados pela lei do Dever, ou lei moral. Sempre que o espírito fraqueja, ou lhe falte determinação e firmeza no combate às suas facetas ruins, ele corre o risco de sofrer amargas derrotas que lhe trarão profundas torturas morais.

Não existe conflito mais severo que esse da luta contra o lado ruim do nosso “eu”, particularmente contra os impulsos inferiores que combatem os impulsos do espírito, a natureza superior.

Diz o escritor Luiz de Mattos, codificador do Racionalismo Cristão, que “é a vontade [uma força operacional] mal orientada a causa de certos males; e como esta tem origem no próprio espírito [força estrutural, fonte eterna de forças operacionais], em ação, conclui-se que é a má educação do espírito, e, assim, da sua vontade, a causa dos males, pois que sem a ação deste [espírito], sem que a sua vontade queira, sem que o seu livre-arbítrio determine, nada de maior lhe acontecerá, nem maus elementos atrairá.” (*Pela Verdade*, cap. XLII)

O ser humano esclarecido amolda ou conforma acertadamente a sua vontade, para a boa aplicação do seu livre-arbítrio e para a benéfica irradiação do seu pensamento. A verdadeira grandeza do ser humano assenta na força dos sentimentos que o animam para a prática do bem próprio e do semelhante, na senda da retidão e do resgate progressivo das suas falhas e faltas do passado.

A **vida disciplinada** de cada dia inclui, principalmente, ter horas para tudo, como por exemplo, para levantar pontualmente do leito, tomar o seu chuveiro frio e tonificante (salvo motivos atendíveis em contrário), praticar sua ginástica diária ou caminhar com passo vigoroso ao local de trabalho, pôr freio ao apetite desordenado, sair de sua

comodidade para atender ao apelo de um necessitado, chegar pontualmente ao posto de trabalho.

Inclui também permanecer leal ao lado do direito e da justiça (mesmo pondo em perigo o seu emprego ou posição social), não querer para os outros o que não quer para si, enfrentar corajosamente as duras experiências da vida, auto-determinando-se a fazer o que precisa ser feito, e a negar fazer o que for nocivo ou indesejável na vida com os outros, etc.

“Um programa de trabalho, um método de ação, são disciplinas [quer dizer, bases predeterminadas de condutas requeridas] que presidem atividades. Os empreendimentos vitoriosos são aqueles que se firmam em bases disciplinares” (*A felicidade existe*, tema A Disciplina), e nos quais as condutas requeridas são regular e rigorosamente convertidas em condutas realizadas com sucesso.

O ser que não disciplina a sua vontade para o cumprimento constante e permanente da lei do Dever, cedo ou tarde será disciplinado de fora, pela força implacável das circunstâncias. Quem mal faz, para si o faz. Cada qual redige os termos da sua própria sentença ... “O prisioneiro é dominado pela carabina do guarda, mas ele perde sua liberdade.” (L. O. Calhoun)

“A disciplina faz parte de um dispositivo legal das Leis Supremas, e aqueles que a adotam e praticam, colaboram com o movimento harmônico geral, com as Forças do Bem, do Progresso, da Evolução.” (*A felicidade existe*, idem)

## **10. Em que consiste a prática do bem, nos diversos ramos da atividade humana?**

O Todo (Inteligência Universal) é a fonte do bem, quer dizer, é dele que emana a **Luz orientadora** e tudo o mais que os seres necessitam para promover a sua evolução e viver com satisfação, alegria e tranquilidade (isto, sim, é viver com felicidade verdadeira, embora relativa ao nosso grau de evolução e de entendimento do que acontece ao nosso redor).

Assim sendo, os bens fundamentais de que os seres necessitam para alcançar, justamente, a satisfação dos seus anseios de felicidade, promanam do próprio Todo, no tempo sucessivo.

Desde a primeira encarnação neste planeta, o espírito possui a sensibilidade do bem e do mal consumados, apesar do seu incipiente conhecimento do processo da evolução (cf. RC-44, cap. 6).

Mas, além dessa sensibilidade moral, ele possui a faculdade de discernir o bem do mal (consciência moral) com base em **critérios**, ou padrões de triagem da realização desses valores em contraponto, padrões esses elaborados pelo raciocínio bem trabalhado para esse fim.

As leis evolutivas exigem, dos seres, condutas apropriadas à promoção da evolução espiritual e do progresso material: são os **deveres** que precisam ser cumpridos, à custa dos atributos emanáveis e das faculdades empregáveis que estão na estrutura de todo o indivíduo em evolução, particularmente no indivíduo espiritual (espírito).

As **condutas** (quer dizer, os comportamentos apoiados em formas de ação e reação predeterminadas) que, na sua consumação, cumprem rigorosamente os deveres impostos pelas leis evolutivas, são **bens morais**; as outras, são **erros morais**. Os erros morais praticados conscientemente são **males morais** (mau uso do livre-arbítrio), sendo os mais gravosos tipificados como **crimes**.

Entretanto, os espíritos precisam ser preparados (como acontece, por exemplo, quando se preparam para encarnar) ou preparar-se (lendo e refletindo sobre os princípios espiritualistas de conduta) para praticar habitualmente bens morais, e evitar o mais possível a prática de erros e males morais, independentemente da sua gravidade, visto que a lei de causa e efeito (lei do retorno) é implacável: quem o bem faz para si o faz, quem o mal faz para si o faz, inapelavelmente!

Mas, em que consiste a **prática do bem**? Os bens que se praticam, em qualquer ramo da atividade humana, dentro e fora do meio familiar, consistem nomeadamente em introduzir, nas ações quotidianas, lealdade e fidelidade, fraternidade e amizade, probidade e sinceridade, dedicação e estímulo, convicção e firmeza, prestimosidade e ação, tolerância e simpatia, prudência e moderação, comedimento e discrição, atenção e cortesia, frequência e assiduidade, esmero e polidez, eficiência e confiança, operosidade e aproveitamento, parcimônia e conservação, equidade e justiça, valor e nobreza, simplicidade e humildade, correção e aprumo, vigilância e precaução. (ver desenvolvimentos em *A felicidade existe*, tema A Vida Terrena)

“Todos na Terra devem semear, sem segundas intenções, boas ações. Como o **bem praticado** reverte em benefício de quem o pratica, ele ajudará a criatura, em dias tempestuosos, a encontrar saída para os seus embaraços.

A boa sementeira concorre, também, para o cultivo da amizade, esse sentimento que deve abranger o maior número possível de seres.” (idem, idem)

## 11. A imensa força interior do espírito

Na Terra sempre haverá dificuldades e revezes, que fazem parte da trajetória evolutiva do espírito. Os acontecimentos são e devem ser naturalmente encarados como oportunidades de **crescimento espiritual**, em **resultado da superação dos obstáculos e da autoreflexão** a ser feita sobre os ensinamentos que a vida veicula em suas duras lições.

Quando a pessoa se deixa enfraquecer, acha que tudo está perdido, que não há saída para os sofrimentos por que ela passa em sua vida. Isto representa uma atitude mental de derrota.

O espírito – essa micro-estrutura cuja constituição é imutável, indestrutível e imorredora, detentora e exercitante de livre-arbítrio – possui uma força interior muito grande, que pode e deve ser procurada e acionada sempre que for necessário fazer uso dela.

Quando alguém se encontrar na desgraça – sempre provocada – não deve deixar de apelar para a sua coragem, como meio altivo, decoroso e digno de saber arcar com as

consequências de seus próprios atos. (Luiz de Souza, *A felicidade existe*, tema A Coragem)

## **12. Remorso, covardia e medo: não fazem sentido no ser esclarecido**

A evolução do espírito, ou a melhoria continuada de si mesmo a fim de chegar a um estado otimizado nos planos elevados da espiritualidade, ela (evolução) é obrigatória e infalível, exigindo do indivíduo, entre outras coisas, que aprenda a rejeitar, sem vacilação, todo e qualquer sentimento inferior, nomeadamente o egoísmo, a inveja, a vaidade, a intolerância, a irritação, a preocupação excessiva, o temor e o remorso.

O espírito normal sente que tem deveres a cumprir na oficina terrena. Quando cumpre o seu dever, tem motivos de satisfação, alegria e tranquilidade. Ao contrário, quando deixa o dever por cumprir, estabelece-se um choque íntimo, entre (1) a consciência do dever traçado para ser cumprido, e (2) a consciência do mal praticado. Vibra, então, o sentimento do remorso.

“A covardia, o medo, o remorso são sentimentos inferiores que atrapalham o progresso da vida humana. É preciso combatê-los sempre.” (Luiz de Mattos)

O remorso faz o ser humano ficar preso ao fato consumado, escravo de um sofrimento que ele crê irremediável. “O pior tormento que o ser humano pode ter é o remorso, é ter a consciência pesada que o martirize.” (Maria Cottas)

Noutras situações, o ser humano acovarda-se e fica tolhido de medo, ao pensar em acontecimentos nocivos ou indesejáveis que viriam atrapalhar a sua vida confortável, em desfecho de erros morais cometidos de que guarda lembrança.

Quer no remorso, quer no aludido tipo de medo, há um abalo moral que é traduzido, pelo espírito abalado, na forma de um transtorno ou contratempo emocional, com simultânea perda de energia do corpofluídico, pondo assim em risco a vitalidade do corpo físico. Ora, “quando o corpo fica doente, o espírito fica preso àquela doença.” (Maria Cottas)

“Todos os espíritos encarnados têm seus defeitos e sofrem agruras no transcorrer do seu viver. Contudo, com desprendimento [das oferendas mundanas] e valor [espiritual] eles se erguem e continuaram sua jornada de luta, no dia-a-dia.” (Maria José Dias Lopes)

Com efeito, sendo obrigatório continuar com a trajetória evolutiva, a disposição correta e apropriada para enfrentar, em qualquer tempo, os reflexos dos erros morais consumados, consistirá em reconhecer que a lei de causa e efeito não pode ser mudada, mas que a reversão às vezes é possível e o resgate é sempre possível.

Ou seja: quando não é mais possível a reposição da situação existente antes da produção do erro, resta sempre a possibilidade de resgatá-lo pela prática de obras e ações dignificantes, esforçando-se por amoldar o pensamento e a vontade para fazer o bem, sem olhar a quem.

O espírito, por natureza, não é fraco. Pelo contrário: ele é essencialmente forte e indestrutível, como parcela individual que é da Força Maior universal (o Todo). A perda irreversível dessa dignidade, não é possível!!!

“Felizes daqueles que sofrem e têm força espiritual para encontrar dentro de si mesmos o remédio para os seus males.” (Luiz de Mattos)

“Se tudo na vida passa, por que as preocupações [excessivas], os desgostos e as tristezas? Por que não levar uma vida com simplicidade e esperança de dias melhores? (...) O abatimento não faz sentido no ser esclarecido.” (Maria Cottas)

Esclarecimento espiritual e abatimento são incompatíveis entre si, são reciprocamente inconciliáveis.

Os valiosos ensinamentos do Racionalismo Cristão estão ao dispor de todos os seres humanos que se sintam minimamente atraídos por eles, pois “A finalidade máxima do Racionalismo Cristão é a de preparar os espíritos para a luta e para o sofrimento, porque uma criatura fraca não aceita com serenidade aquilo que lhe possa acontecer de nocivo ou indesejável.” (Cecílio R. Longhi)

### **13. Tudo o que é nefasto, mau, sujo ou intolerável não é compatível com a origem nobre do espírito**

Pelo **esclarecimento espiritual** proporcionado ao ser humano, o Racionalismo Cristão dá um **combate sem tréguas à ignorância humana acerca do espírito** e **“fortifica o ser, torna-o invencível**, dá-lhe forças para combater, para livrar-se dos males terrenos e de todas as coisas que o possam deter no caminho da vida”; “condenamos tudo que venha enfraquecer o espírito.” (Luiz de Mattos)

“Um **espírito esclarecido** não vacila, não duvida, não tem receio de coisa alguma, **enfrenta tudo, sofre as consequências dos seus descuidos, da sua falta de raciocínio**, mas **procura emendar-se, corrige os seus erros**, lança-se à luta com ardor, com desprendimento [livre de amarras terrenas] e com valor.” (Luiz de Mattos)

“**O mundo quer espíritos fortes, valentes**; os fracos, aqueles que vivem pensando mal, com ideias pessimistas, dificultando seu viver, não vencem, são sempre vencidos.” (Luiz de Mattos)

“O homem está no mundo sujeito a vicissitudes, a trabalhos, a decepções, a insucessos. Ninguém está livre disso. Mas, ele não deve se entregar, ele não deve se deixar abater aconteça o que acontecer, suceda o que suceder ele deve altear sempre o seu espírito, fortificar o seu ânimo, reagir a desgostos e decepções, e caminhar para a frente. Caminhar, sim, porque é preciso caminhar sempre, parar nunca!” (Luiz de Mattos), pois os atributos e faculdades evoluíveis estão na nossa estrutura espiritual para serem exercitados, aplicados ou experienciados, em cada um e todos os instantes do dia passante ...

O ser esclarecido não passa a vida a pensar nas **coisas lamentáveis do passado**, porque ele sabe que **não há razões para lástimas e choros**. Então, há que saber **esquecer os fatos lamentáveis, desprender o pensamento das dores com raízes no passado**.

Dale Carnegie lembra-nos o seguinte: “Há um só meio, neste mundo de Deus, de se **tornar o passado construtivo** – e esse meio é analisarmos calmamente os nossos erros passados, tirar deles o maior proveito e esquecê-los [varrê-los da mente, não mais insistir no erro da sua recordação].” (*Como evitar preocupações e começar a viver*)

**No conjunto das suas reencarnações, nenhum espírito pode gabar-se de não ter aqui cometido falhas e, até, crimes**, para ulterior resgate obrigatório. Conosco não há de ser diferente. Por isso, “A Doutrina [racionalista cristã] aconselha que se levante o ser espiritualmente, para encarar os fatos, encarar a realidade, para enfrentá-la com segurança e altivez.” (AntônioCottas)

“O que se tem de fazer [hoje e sempre] é trabalhar, ser conscienciosos, lutadores, não fazendo mal a ninguém, nem desejando aos outros aquilo que não desejamos para nós”, “e **o homem errado de ontem pode ser amanhã valoroso, corajoso, batalhador, sabendo então onde pisa e para onde vai**”. “Os que gostam de se lastimar estão **fazendo uma corrente negativa**, porque através do pensamento se religam a tudo que é nefasto, que é mau, que é sujo, que é intolerável.” (AntônioCottas)

Também não devemos pensar que somos suficientemente importantes para que os outros se importem duradouramente com os nossos disparates. A verdade é que, mais frequentemente, “ninguém pensa em si ou em mim, nem se importa com o que [outros] dizem de nós. Pensam neles próprios – antes do café da manhã, depois do café e em todo o resto do tempo, até dez minutos depois da meia-noite. **Ficariam mil vezes mais preocupados com qualquer dor de dentes, do que com a notícia da sua morte ou da minha**” (Dale Carnegie, obra citada).

]

#### **14. Maledicência**

O pensamento é uma força operacional do Todo universal e dos espíritos (indivíduos espirituais). Essa força tem um poder extraordinário para atrair tanto o bem quanto o mal. Os seres humanos, por ignorância da lei de atração, viciam-se no mau uso do pensamento, por exemplo quando insistem em maldizer uns dos outros.

A falta de solidariedade, o desamor entre as criaturas, a ausência de uma boa ocupação, a pobreza de assuntos importantes para conversar, são causas predisponentes ao desperdício do tempo na maledicência.

“A vibração mental que emite a maledicência produz uma forma de pensamento derrotista, cuja influência poderá atingir a vítima descuidada, por ser o pensamento uma força [operacional] poderosa.

Na maioria dos casos, a maledicência esconde, por baixo da capa, o sentimento de inveja, do despeito, da ingratidão. É um modo diverso de exercer a vingança.

O indivíduo vinga-se falando mal, desmoralizando, ferindo, sem que o acusado se possa defender.

Há criaturas que abraçam, apunhalando pelas costas, à maneira dos tamanduás.” (*Ao encontro de uma nova era*, tema A Maledicência)



Sem exceção, os que mal procedem estão sujeitos aos mais cruéis sofrimentos, visto que a relação entre “maus procedimentos” e “cruéis sofrimentos” está predeterminada na lei de causa e efeito, e esta é insensível às lamentações do infrator, seja ele quem for.

“Em se tratando de um vício, como realmente é, a maledicência corrói a alma do seu agente [o ser humano maledicente], causando-lhe um estrago ainda maior do que aquele que provoca em sua vítima.

O prejuízo [efeito] oriundo da maledicência [causa], que é todo de ordem moral, não aparece à luz dos olhos físicos, mas infiltra-se na estrutura invisível e atinge o cerne vital [o motor fluídico, ou vida anímica, do corpo físico].

Daí exigir cura ou restauração, e esta só se consegue numa futura volta ao mundo, em processo reencarnatório, quando uma **experiência** [quer dizer, uma condição ou teste capaz de proporcionar uma observação, uma interpretação ou um convencimento construído com fatos inegáveis] muito mais dura estará reservada ao atuante maledicente, que, por certo, perderá, então, o malfadado vício, se a experiência for bem aproveitada.” (idem, idem)

O maledicente não conhece a lealdade, na sua forma expressiva. A sua amizade não merece crédito. Cuidado! “Ele deve ser tratado com reserva, pois anda na linha dos intrigantes e dos traidores, é um associado das forças do astral inferior [espíritos errantes pela atmosfera fluídica da Terra].”

Da maledicência passa-se à injúria e difamação, e, na falta de combate eficaz, a corrupção nesse vício continua até atingir as formas mais penosas da indignidade humana (idem, idem).

Quando um maledicente se esclarece sobre a razão pela qual não deve continuar a sê-lo, então, **deve combater esse vício que o inferioriza**, como recomendado pelo Racionalismo Cristão. Mas, “cabe aos pais e aos professores combater o germe da maledicência que se manifesta na infância.” (idem, idem)

## **15. Os fenômenos da maldade humana e seus infalíveis desfechos, na trajetória de um ciclo**

“Quem trai, põe-se em condições de ser traído; quem mistifica, predispõe-se a ser mistificado; quem maltrata, pode esperar que o maltratem; quem martiriza, está sujeito a ser martirizado, e assim por diante, sempre estando o delinquente exposto à lei irrevogável de causa e efeito.” (Luiz de Souza, *Ao encontro de uma nova era*, tema O Perdão)

Os fenômenos da maldade humana são aqueles “em que o indivíduo se compraz em praticar o mal, ou egoisticamente se beneficia, à custa de prejuízo alheio”.

Os usurpadores, os mistificadores, os sensualistas, os gozadores da matéria, sem escrúpulos e sem princípios, são os que se agrupam nessa classe de malfeitores, que levam a vida a semear desgraças e a infelicitar o próximo, na ânsia de acumular haveres ou de desfrutar prazeres mundanos.

Esses armazenam **débitos morais pesados** [graves estigmas de desvios de conduta, a serem eliminados do corpo fluídico a qualquer custo], que se resgatam aos poucos, em encarnações futuras, sob a forma de sofrimentos mais ou menos cruentos, de acordo com a gravidade dos maus procedimentos.

Constantemente se observam criaturas colocadas na vida em situações das mais penosas, martirizadas pelo sofrimento, desde os primeiros anos da existência.” (A *felicidade existe*, tema O Sofrimento)

“O mal está em que a maioria, por falta de espiritualização, não sabe que grande parcela dos sofrimentos do futuro tem a sua origem, a sua causa, nos procedimentos do presente.” (idem, idem)

De modo geral, o espírito anormalizado, ou degenerado, só perde os vícios e fraquezas – que dão causa às suas falhas ou crimes – através de reencarnações sucessivas, em que lhe são preparadas condições de vida especiais e capazes de, aos poucos, destruir tais características. (A *felicidade existe*, tema A Vida Terrena)

A verdade é que “cada um traça o seu futuro, de acordo com o viver presente, através de boas ou más ações, de pensamentos positivos ou negativos, de aspirações terrenas inferiores ou [então] espirituais elevadas.” (A *morte não interrompe a vida*, tema Prepare o Seu Futuro)

**Lutas, sofrimentos e doenças físicas**, tudo isso faz parte da vida na Terra. Em particular, “a doença do físico, no espírito esclarecido faz bem, porque ali [no isolamento do seu leito, seja no lar ou no hospital], enquanto a matéria está se combatendo, se destruindo, se desintegrando pouco a pouco, devido ao mal que a vai afetando, o **espírito** (...) sendo **luz [presente e perene no Universo]**, sendo Força, vai colhendo algo positivo para o seu esclarecimento; ele vai aprendendo lições novas, vai recebendo intuições.” (Waldomiro Salimen)

“**Ninguém está livre de ficar doente**. O que não pode é se entregar à doença; o que ninguém deve é enfraquecer o seu espírito; deve enfrentar as vicissitudes de cabeça erguida, procurando tudo resolver e cuidando-se, tratando da sua saúde, procurando no devido tempo debelar os males, a fim de que as condições físicas não venham mais a perturbar o espírito ou a dificultar a continuidade dos ideais de uma encarnação.” (Roberto Dias Lopes)

## **16. A enfermidade psíquica designada por obsessão**

Apresentando aspectos mais ou menos chocantes, o certo é que são muitos os seres humanos que manifestam manias, pavores, esquisitices, fobias, cacoetes, exotismos, paixões, fanatismos, covardia, indolência e excessos como os sexuais, os de comer, os de rir ou de chorar e muitos outros (*Racionalismo Cristão*, 44ª edição, cap. 11).

A ciência materialista apresenta esse grande mal à sua maneira, a ciência espiritualista faz do mesmo mal uma apresentação diferente.

Para os espiritualistas, o que está por detrás da fachada desse mal, designado entre nós por obsessão, é, por um lado, a ignorância dos seres sobre as atividades dos espíritos nos planos astrais, a ignorância sobre as faculdades mediúnicas humanas, as condutas erradas latentes nos seres humanos e sua insistente revelação nos procedimentos de cada dia, e, por outro lado, a interligação vibratória que eles estabelecem com espíritos errantes na atmosfera fluídica da Terra, em estado perturbativo, que nós designamos por espíritos obsessores do astral inferior.

Quem diz **caráter bem formado**, ou **bom caráter**, refere-se, **de um lado**, ao foco habitual do espírito em ideais construtivos e elevados e, **de outro lado**, a uma combinação equilibrada de atributos espirituais postos, com esforço e decisão, a serviço da prossecução desses ideais. “A sua conquista, porém, não é fácil. Ao contrário, requer prolongados períodos de meditação em numerosas existências, ao longo das quais as observações e conclusões vão amadurecendo sob a **ádua prova da experiência**.” (o. c., cap. 14).

Qualquer pessoa de caráter bem formado que mantenha o pensamento voltado para as realizações úteis e alimente o desejo sincero de progredir espiritualmente, esforçando-se por alcançar esse alto objetivo, não dá causa à atração e associação fluídica com espíritos que nada de positivo podem oferecer à humanidade.

Isto porque, a pessoa de bom caráter, terá a envolvê-la as correntes do bem, fortalecidas pela irradiação dos Espíritos Superiores, cuja benéfica assistência torna mais fácil o êxito dos seus assistidos (*Racionalismo Cristão*, cap. 10).

No seio da humanidade existem, comprovadamente, seres que têm uma acentuada facilidade em entrar em contato com as vibrações do plano psíquico. Tais seres, mais que os menos sensíveis a essa ligação, se não se cuidarem e se não se atirarem ao estudo a sério da vida dos espíritos (seja enquanto fontes causais da **vida-efeito** do corpo físico, seja na vida livre do corpo físico), podem formar o hábito de se interligarem vibratoriamente com os espíritos obsessores do astral inferior, com o que passam a sofrer deles uma forte intromissão nos seus pensamentos, sentimentos e procedimentos, com as mais desastrosas consequências.

Em particular, tais espíritos obsessores desenvolvem novos vícios nas suas vítimas, pelo que no processo de desobsessão elas são auxiliadas a combater tanto os vícios próprios como aqueles que nelas foram desenvolvidos pelos obsessores.

No entanto, “apesar de toda a ação deletéria que espíritos do astral inferior exercem sobre a humanidade, forçoso é reconhecer que **a culpa da obsessão cabe, em grande parte, às próprias vítimas**, por haverem quando sãs alimentado pensamentos e praticado ações que formaram as correntes de atração em que se apoiaram os obsessores.” (o. c., cap. 11)

“A desobsessão é conseguida, com melhores resultados, nas correntes fluídicas organizadas pelo Astral Superior nas reuniões públicas de limpeza psíquica e de esclarecimento espiritual realizadas nas casas racionalistas cristãs.” (o. c., cap. 12)

“A **desobsessão de um ser rancoroso e vingativo** é sempre problemática porque torna o obsedado um associado dos espíritos do astral inferior. Em tais casos, **se o livre-**

**arbítrio do obsedado continuar a ser empregado para o mal, a desobsessão dificilmente será conseguida.”** (idem, idem)

A normalização de crianças decorre certamente da desobsessão e do esclarecimento dos pais e das pessoas com quem elas convivem, mas também se normalizam com a mudança de ambiente, quando são retiradas do meio onde agem os espíritos do astral inferior – atraídos pelos vícios e maus pensamentos dos adultos – para outro local em que o viver ameno seja pautado pelos princípios que o livro *Racionalismo Cristão*, 44ª edição, explana (cf. cap. 12).

Um dos livros essenciais do Racionalismo Cristão intitula-se *A vida fora da matéria*, que contém texto e gravuras que mostram, dentro do possível, e explicam: a assistência do Astral Superior nas casas racionalistas cristãs; a ligação dos seres humanos às Forças Superiores e aos espíritos do astral inferior; a aura; os males decorrentes das fraquezas e vícios; e os fenômenos conhecidos como visões e fatos sobrenaturais. Pois, tudo isso acontece sob a monitorização permanente do Todo universal (Grande Foco), que tudo rege dentro de **leis imutáveis e não-arbitrárias**.

## **17. Espiritualidade: termo com diversos sentidos potenciais**

Na literatura racionalista cristã, o termo “espiritualidade”, dependendo dos contextos, pode ser compreendido ou consistentemente traduzido, nomeadamente, por:

### **1) Ciência que ensina a verdade sobre a vida:**

“**Espiritualidade** é a **ciência que ensina a verdade sobre a vida**, e os que seguem o seu caminho (...) trilham, com passo firme, em terreno igualmente firme.” (*Ao encontro de uma nova era*, tema A Ingratidão)

A **espiritualidade** orienta os seres espirituais encarnados (seres humanos) no sentido de procurarem enxergar e sentir a presença do Todo em si mesmos e, bem assim, de trabalharem pela união entre si e com os Espíritos Superiores, através de laços vibratórios espirituais.

“... o que falta à humanidade, para ser mais feliz, é orientação espiritual, a educação de princípios, o esclarecimento e um maior conhecimento da Verdade.” (*A morte não interrompe a vida*, tema As Aspirações)

Quando o indivíduo espiritual atinge um alto nível de **esclarecimento da verdade espiritualista**, a ponto de enxergar e escutar o Todo dentro dele próprio (indivíduo espiritual), normalmente tem seu processo evolutivo bastante acelerado, pois está apto a perceber a essência do Universo, a ligar-se a campos espirituais mais elevados.

A capacidade de absorver assuntos espiritualistas varia de acordo com os planos evolutivos. Muitos seres ainda têm um **campo visual da espiritualidade** sumamente restrito (*Prática do Racionalismo Cristão*, 13ª edição – Introdução).

Os pais, depois de conscientizados e já praticantes da **espiritualidade**, ficam capacitados para bem aprimorar a disciplina e a conduta de sua prole. “É com amor e afeto que as crianças também despertarão para o **conhecimento da espiritualidade**,

respeitando-se a si e ao próximo, tornando-se adultos bem formados.” (*Prática do Racionalismo Cristão*, 13ª edição, cap.2)

## 2) A Vida do Todo (Vida Suprema) ou vida individual em sincronia com o Todo:

Atingir, progressivamente, a **sincronização** das nossas vibrações com as do Todo – eis o caminho a percorrer na Terra, para depois ser continuado em Plano Astral. Eis o que precisa ser enfatizado no seio das camadas humanas, desde quando as crianças atingem a idade da razão.

“A Força Criadora [o Todo] é Espírito Puro [Uno, Integral e Total], na refinada acepção do vocábulo, e com ele está a **vida Espiritual Absoluta**. Deste modo, pode-se concluir que a **espiritualidade é a Vida Suprema**, e os que enveredam pelo seu caminho [num esforço para viver mais e mais à semelhança do Todo, passando de um grau inferior ao grau superior subsequente], hão de ser os que mais cedo alcançarão aquela plenitude.” (*A felicidade existe*, tema No Caminho da Espiritualidade)

“A **espiritualidade** é a base fundamental das vitórias sobre as vicissitudes, o descontrole e a maldade humana. O **esclarecimento** [de como viver em sincronia com o Todo, em obediência às leis eternas] **dá paz aos seres**, porque lhes fortalece a vontade e **explica com clareza a finalidade desta vida**.” (Luiz de Mattos)

“... porque não procurar **o caminho da espiritualidade**, como **meio único de poder-se elevar acima de todas as surpresas, agressões, mazelas e torturas?**” (Luiz de Souza)

Porque não procurar **o caminho da espiritualidade**, que é “**o rumo iluminado de ascensão a planos mais elevados?**” (*Prática do Racionalismo Cristão*, 13ª edição – Introdução)

Então, se **espiritualidade** pode levar o indivíduo à **felicidade**, logicamente nenhum motivo deve existir para impedi-lo de seguir esse rumo.

“Uma vez que o espírito humano é parte integrante do Todo, não pode, de maneira alguma, estar desamparado ou desligado do Todo, que integra; pode ficar em desarmonia com esse Todo, formar como que um quisto na contextura espiritual cósmica, por contrariar as leis naturais, em função do mau uso que fizer do seu livre-arbítrio, e neste caso, sofrer dolorosas consequências, mas isto não significa que dia mais, dia menos, não torne a **harmonizar-se com a Unidade Espiritual**, e não **receba dela o fortalecimento reparador**.” (*A morte não interrompe a vida*, tema As Inquietações)

“Ninguém pode amar fora da **espiritualidade**, porque uma vez solto desse plano, o ser só o [amor mundano] encontra no reino da matéria.” (*Ao encontro de uma nova era*, tema O Amor)

## 3) Essência espiritual, bagagem espiritual positiva, que todos trazem no seu íntimo, e que precisa ser despertada

É dever do espírito fazer esforço, sem esmorecimento, para desfrutar das riquezas eternas – componentes da sua **espiritualidade (essência espiritual)** - que ele tem armazenadas no seu interior, à espera de que venham à luz. Uns vão à frente no desfrute da sua **espiritualidade**, outros seguem atrás, mas ninguém ficará sem atingir a meta final.

“O desenvolvimento espiritual obedece [...] a uma complexidade de aptidões, de conhecimentos, de experiências que o espírito obtém cumprindo fases de um processo evolutivo, no qual se incluem as múltiplas encarnações em diferentes lugares.”  
(*Racionalismo Cristão*, 44ª edição, cap.1)

A **espiritualidade**, quando desenvolvida, “envolve atributos como a honradez [ponderação, justiça, valor e moderação], a retidão, a sensibilidade afetiva, o caráter bem formado e numerosos outros.” (*Ao encontro de uma nova era*, tema A Iniciativa)

Em particular, disciplina, método e ordem são preceitos de atuação indissociáveis da **espiritualidade**.

“Realizar o amor na vida terrena, com toda a sua sublimidade, é tarefa assaz difícil, mas não há ninguém que a tenha realizado de um dia para outro. Essa realização se dá com o **desenvolvimento da espiritualidade**, paulatinamente, e com o esforço que for empregado, e culmina quando o ser for capaz de amar aqueles que o odeiam. Neste caso, a **espiritualidade** já está tão a florada, que a criatura, em tal estado, não precisa mais da Terra para prosseguir na sua evolução.” (*Ao encontro de uma nova era*, tema O Amor)

#### **4) Prática, ou conjunto de práticas, de quem coloca os valores espirituais acima dos valores materiais**

“O espiritualista usa os recursos materiais como subsídio às condições terrenas, e não como fator principal.” (Luiz de Souza)

Existem pessoas que se preocupam e se ocupam exclusivamente com interesses de ordem material, mas o Racionalismo Cristão adverte de que é preciso que as pessoas **se desprendam dos aspectos puramente materiais, deixando-os no seu devido lugar, dando-lhes a importância que merecem, porém, mais importantes ainda são os aspectos espirituais da vida terrena.**

“... tanto mais será apressado o progresso individual, quanto mais rápido for o **desligamento dos atrativos materiais e terrenos** [e, assim, a perda progressiva do fascínio por eles], substituídos pelo **prazer do dever cumprido**, pela **alegria de proporcionar felicidade**, pela **satisfação de sentir-se útil**, pela **paz interior** que deriva da exata compreensão do que lhe cabe fazer na posição que ocupa no seio da coletividade.” (*Prática do Racionalismo Cristão*, 13ª edição – Introdução)

### **18. Riquezas materiais têm o seu valor, mas as riquezas espirituais têm valor maior**

Ninguém tem dúvidas do que representam os valores materiais na vida dos seres humanos. O corpo físico, por exemplo, “além de representar [tangivelmente] a individualidade [intangível] de cada ser, no mundo, ainda é o objeto de maior utilidade

[ou, mais valioso] que o espírito pode dispor na Terra.” (*A morte não interrompe a vida*, tema Alma e Corpo)

Esse corpo é **uma realidade artificial passageira**, mas “que precisa ser alimentado, vestido, abrigado contra as intempéris, transportado, repousado e conservado. Tudo se deve fazer para dar-lhe boa aparência, observando-se os cuidados que a sua higiene exige, que incluem, nesse trato, a disciplina a que deverá ficar sujeito, no tocante a horários, a regímenes e a imunizações”, “faça-se o que se puder em benefício da sua duração, da sua saúde e estabilidade, pois, bem aproveitado, dará ao espírito grandes oportunidades de renovação, no sentido da evolução espiritual.” (idem, idem)

A ciência trabalha no sentido de fazer desaparecer do mundo Terra numerosas moléstias, e “novos meios de locomoção virão, com o aproveitamento da energia atômica, sistemas aperfeiçoados de televisão, novas aplicações para o radar, uma revolução no regime alimentício, aparelhos individuais de voo e um rol considerável de outros artefatos de variadas idealizações estão para chegar.” (idem, tema O Século XX)

Porém, “... com a circulação que se verifica, em altas proporções, dos valores materiais, com a cobiça que esses valores despertam nas mentes menos acauteladas, com a falta de segurança que se manifesta pela fraqueza dos conhecimentos psíquicos, correm, a todo instante, um grande risco – risco de rolarem pelos abismos situados à beira da estrada da vida – massas compactas de infelizes.” (idem, idem)

“Há os que imaginam que ser espiritualista é renunciar, de todo, à vida material. Um **espiritualista** é um evolucionista, um indivíduo vitorioso em numerosas renovações, a principiar pelas de ordem material. O espiritualista usa os recursos materiais como subsídio às condições terrenas, e não como fator principal.

O espiritualista estaria em melhores condições do que os demais para, com honestidade, desenvolver a fortuna material, se não fosse o **desprendimento que manifesta pelas coisas transitórias e efêmeras**, desapego a que todos hão de chegar, de renovação em renovação.” (o. c., tema A Renovação)

É pacífico que, na Terra, todos devem **procurar o desafogo financeiro**, para que haja bem-estar em plano físico. Esse procedimento nada tem de condenável, devendo, até, ser incentivado.

Cabe à educação moral a tarefa de ajudar o educando no sentido da negação do supérfluo, para só aspirar ao útil, ao prestável, nas ordens material, mental e espiritual. Uma cama que satisfaz uma necessidade física, é útil; um conhecimento que satisfaz uma necessidade intelectual, é útil; uma virtude qualquer (prudência, coragem, serenidade, simplicidade, humildade, obediência, ...), usada quando as circunstâncias requerem o seu uso, é útil. De modo geral, tem utilidade toda a coisa de que se obtenha, ou que coloque à disposição de alguém, seja um proveito, uma conveniência, um interesse ou fruto.

“A maioria das pessoas não está ainda em condições de reconhecer que **as riquezas materiais, por muito valiosas que sejam ou pareçam, não se comparam com as espirituais**, que não só dão ao espírito [que é imaterial e eterno] maior prazer e alegria,

como porque são eternas, indestrutíveis, e servem sempre de lastro à [ou, preparo adequado e seguro para a] obtenção de outras ainda maiores.

A falta de capacidade para reconhecer esta verdade, reside no fato de as criaturas [neste contexto, os espíritos representados fisicamente] se deixarem brutalizar, embora dentro de uma polidez aparente, sob a **influência narcotizante da sensualidade**, do **banalismo**, das **horas de ócio**, do **artificialismo da vida social** e da **tendência de fortalecer o egoísmo absorvente**.

O profundo desejo de poder luxar, de dar expansão à vaidade, de aparecer, de chamar a atenção para si, chega a ser quase uma alucinação.” (idem, tema O Século XX)

## 19. Contrastes aparentes

A vida terrena confronta-nos com certos contrastes que nos levam a duvidar da justiça inerente às leis evolutivas, isso se levarmos em conta, isoladamente, o quadro referencial, ou o horizonte, de cada existência do espírito em forma animal, no intitulado reino hominal.

Aqui operam seres maldosos, incorretos, imorais, vingativos e desonestos, que chegam a granjear fortunas e a ocupar postos de notoriedade, com o que passam a ser cortejados, tratados cerimoniosamente, acolhidos com suposta simpatia e olhados com reverência. (*A felicidade existe*, tema Contrastes Aparentes)

A lei evolutiva do livre-arbítrio, faz com que os que almejam afundar-se, espontaneamente, no charco das ilusões terrenas, vejam satisfeitas as suas pretensões, até quererem libertar-se da sua atração, depois de passarem por essa prova. (idem, idem)

A impressão geral é que tudo corre bem para tais figurões, que vivem nababescamente, cercados do maior conforto, têm tudo o que precisam do melhor e do mais caro, são contemplados com generosos favores, a maioria diante deles se curva servilmente, e vivem como se fossem os favoritos dos deuses. (idem, idem)

Parece então ser falso que cada um tem exatamente aquilo que realmente merece, que quem planta colhe conforme o que plantou, que quem mal faz para si o faz. A realidade deste mundo parece escapar à lei do retorno, ou de causa e efeito, aplicável consistentemente no contexto dos fenômenos psíquicos.

No entanto, se trocarmos o quadro referencial de uma encarnação, pelo quadro referencial de todas elas, incluindo o passado, presente e futuro do movimento da evolução, a coisa muda de figura. De fato, o que acontece numa existência é como se fosse um curto capítulo de um longo romance. Se a alguém for dado examinar um único capítulo, de modo algum poderá ter uma ideia do conjunto do romance. (idem, idem)

Os altos dignitários de hoje poderão ser, em vidas subsequentes, lixeiros, carregadores e varredores, para compensarem, nos pratos de equilíbrio da balança, o contrapeso da vaidade, do orgulho, da prepotência e da presunção. (idem, idem)



“O indivíduo, na cadeia imensa de suas reencarnações, faz as experiências de pobre, de rico, de servidor braçal, de mentor intelectual, de patrão, de empregado, de homem, de mulher, e cumpre milhares de atribuições inerentes àqueles exercícios.”(idem, idem).

“A vaidade, a presunção, o orgulho, a índole vingativa e perversa, as inclinações desonestas e toda sorte de atributos negativos que se acham ocultos no próprio âmago do indivíduo [mais particularmente no corpo fluídico, ou subconsciente, a ele associado], preciso é que sejam descobertos e se lhes dê combate mortal” (idem, idem)

“Não se julgue ser indispensável ao indivíduo passar por **todas as torturas**[obstáculos, carências, dificuldades, esforços infrutíferos, fracassos, ...] que a vida terrena oferece, para poder evoluir; estas só se manifestam em consequência [ou, como efeito] da má aplicação do livre-arbítrio, efetuada não tanto por ignorância, mas por prazer sádico, por menosprezo à razão [luz do processo de entendimento], por vício resultante da condensação de pensamentos sensualistas [sem ter de quem mais se queixar, a não ser de si mesmo].” (idem, idem)

“Na arena da vida, perde quem pensa em ganhar o mundo com as suas fantasias, iludido pelos contrastes” (idem), em vez de procurar ser, na medida do possível, um lutador constante e permanente pela evolução espiritual e progresso material dos outros e de si próprio, parcelas irmãs do mesmo Todo universal.

## 20. As renovações

Amit Goswami, considerado um importante cientista da atualidade, disse numa entrevista que ele foi materialista dos 14 aos 45 anos de idade, quando então **sentiu necessidade de abandonar o materialismo, face a evidências de que a matéria não pode ser a base dos seres** e que, conseqüentemente, haverá algo que se encontra acima da visão materialista do mundo.

Eis aí um exemplo de renovação que acontece na vida dos seres. “Quem diz renovação diz aperfeiçoamento, atualização, progresso, desenvolvimento, apuração” (*A morte não interrompe a vida*, tema A Renovação).

“Hábitos e costumes se reformam, com o tempo, à medida que **ideias novas [e novos conhecimentos]** surgem, introduzindo melhoramentos”, mas a renovação opera-se com inúmeras modalidades, “ora modificando a fisionomia do cenário, ora transformando a capacidade de entendimento, ou ainda, pelo avigoramento espiritual, estendendo o **horizonte perceptível** a longínquas regiões” (idem, idem).

“**Muitos se agradam, apenas, com a melhoria material, outros percebem que devem pugnar também pela melhoria intelectual, mas poucos são aqueles que vislumbram a importância da melhoria espiritual.**” (idem, idem).

“Pela **renovação material**, constata-se a progressiva prosperidade financeira, que promoverá o bem-estar em plano físico”. “Acontece [porém] que quando a renovação se opera na ordem material, o agente se envaidece, se exalta, se considera maior, mais poderoso” (idem, idem).

Pela **renovação intelectual**, desenvolve-se a inteligência – a capacidade de conhecer, de compreender e de manejar, cada vez mais e melhor, para o bem ou para o mal, as leis naturais e imutáveis, instituídas pelo Todo. Porém, o intelecto é apenas um ramo evoluível da estrutura espiritual, distinto do outro ramo evoluível designado por espiritualidade:

“Pela **renovação espiritual**, concebe-se a evolução gradativa, conscientemente apoiada em moldes bem definidos da estrutura espiritualista”. **Com ela, “o indivíduo se torna mais simples, mais consciente da grandeza espiritual e de si mesmo, em relação a ela”** (idem, idem).

De modo geral, nas transformações renovadoras, deixa-se: uma fórmula arcaica por uma nova e funcional; uma atitude limitada e estreita, por outra larga e liberal; uma concepção acanhada e sediciosa, por um entendimento amplo; uma posição de carência, por uma de abundância; um estado de opressão, por outro de euforia; uma submissão litúrgica, por uma penetração no campo da espiritualidade.” (idem, idem)

“As reencarnações estão rigorosamente subordinadas a esse esquema. Em cada uma delas obtém a criatura a oportunidade de renovação do seu estado precedente, sempre com o único objetivo de promover-se a evolução, que é obrigatória.” (idem, idem)

“Se não houvesse a renovação de gostos, de sentimentos e de ideias, a vida física prolongar-se-ia, indefinidamente, em encarnações sucessivas. Os instintos e os convites da carne nunca abandonariam a criatura.” (idem, idem)

Quer o **sofrimento natural**, inevitável nas condições inerentes à vida num mundo-escola como a Terra, quer o **sofrimento não-natural** (evitável pela auto-supressão do mau uso do livre-arbítrio), desempenham um importante papel nas renovações morais, porque “O indivíduo duramente perseguido pelo sofrimento, com mais facilidade desponta para a realidade da vida e assume, então, uma atitude que bem se enquadre na rotina do viver sadio.” (idem, idem)

“A **renovação** [se bem entendida e promovida] é **uma alvorada na vida**; é uma redenção que brilha na trajetória terrena; é uma promessa que acena com melhores dias.” (idem, idem).

## **21. Vale a pena cultivar pensamentos elevados em favor do semelhante**

“Trabalhar para bem pensar é dever que se impõe a todos que da honra têm noção.” (Luiz de Mattos) - O espírito, encarnado ou desencarnado, é uma força estrutural que emana forças operacionais, nomeadamente o pensamento, e, conforme este for, assim serão os seres humanos bons ou maus, felizes ou infelizes, saudáveis ou doentes.

Quando cuidamos, regularmente, de moldar a nossa vontade para animar pensamentos elevados (fortes e dignos) em favor do semelhante, estamos a determinar para este e para nós mesmos efeitos benéficos, que se produzem, infalivelmente, em obediência à lei de causa e efeito.

Uma vez convictos de que ao pensar bem de alguém, estabelece-se contato com esse ser, beneficiando-o ao nível do corpo fluídico (subconsciente) e do espírito, e recebe-se o reflexo ou retorno desse bom pensamento, então, assim sendo, eis aí uma maneira ao dispor de todos os seres humanos para beneficiar os outros, beneficiando-se a si mesmos.

“... o poder do pensamento que se deseja recomendar, é aquele que pode ser exercido pelo adepto do espiritualismo, por aquele que está seguro do seu papel na **orquestração harmônica do Universo**.” (*Ao encontro de uma nova era*, tema O Poder do Pensamento)

“Sendo, como é, o pensamento [individual] uma emanção do espírito (...), urge prepará-lo em condições de apuro e burilamento, que o pensamento produzido seja de molde a recomendar o indivíduo como portador das melhores virtudes. (...) Com a espiritualidade em desabrochamento, numa sequência uniforme e racional, ninguém fará uso do poder [da força] do pensamento senão para o bem comum.” (idem, idem)

“Aqueles que se dispõem a algo fazer por alguém que o mereça [começando por cultivar bons pensamentos a seu favor], passam, automaticamente, a receber boa assistência do Plano Astral daqueles que ali possuem fonte de amor e se servem de todas as oportunidades para praticar o bem.” (idem, tema O Amor)

Em cada dia que passa, não há ninguém que não esteja sujeito a sofrer **ofensas, traições** ou a passar por **dolorosos mal-entendidos** na vida com os outros. Assim sendo, isso quer dizer que são mais ou menos recorrentes as oportunidades que temos de cultivar pensamentos elevados em favor do semelhante, em benefício deste e, muito especialmente, em defesa própria.

Com efeito, “um pensamento forte, bem irradiado e bem elevado [ao Astral Superior] é uma defesa para o espírito, é uma barreira que impede que sofra as consequências de um pensamento de mal, irradiado sobre ele.” (*Clássicos do Racionalismo Cristão*, tema Construir ou Destruir a Felicidade)

## **22. A cada dia que passa, um contínuo exame de consciência tem grande valor**

O Racionalismo Cristão, desde 1910, vem avançando permanentemente, em força e com segurança, na divulgação de ensinamentos basilares (“Princípios”) que a humanidade conhece desde a sua infância. “Esta Doutrina explana aquilo que é verdadeiro, aquilo que é útil, aquilo que ajuda o ser humano a romper as barreiras da ignorância para se transportar, através da inteligência, para campos mais vastos, mais lúcidos e de maior clareza.” (*A Razão* n° 2525, p.2, de abril de 2007)

Os acertos e erros humanos, em relação às leis eternas, pressupõem que nessas leis estão contidas todas as formas possíveis de pensamentos, sentimentos e procedimentos reciprocamente coerentes, ou que fazem sentido, com elas (acertos), ou que delas divergem (erros). São essas **possibilidades** (formas possíveis de transmutar em eventos) que são traduzidas em **eventos** (formas preenchidas, ou atualizadas), por conta e risco de cada indivíduo espiritual.

“Na verdade, o cotidiano apresenta casos que podem ser atendidos de várias maneiras, mas o que se precisa é a fórmula ideal para escolher a maneira de agir, condizente com as regras da espiritualidade. Só assim se agirá corretamente e se procederá como convém, evitando-se, desse modo, a possibilidade ingrata de se arrolarem débitos na vida espiritual.” (*Ao encontro de uma nova era*, tema Ao Encontro de Uma Nova Era)

Em existências físicas passadas o espírito cometeu erros e más ações (adquiriu cargas negativas), por motivo de ideias erradas, de falta de informação útil, e por ainda não se ter desvencilhado de forças operacionais latentes, nele próprio, que produzem os erros e más ações.

A essas forças nocivas ou indesejáveis, latentes no espírito, mas que terão que ser obrigatoriamente desfalecidas, dá-se o nome de **imperfeições espirituais**, atributos negativos, ou padrões mentais nocivos, que se fazem ver claramente – a jusante – nos reflexos do orgulho desmedido, do egoísmo, da pretensiosidade, da presunção, da vaidade, da inveja, da tirania, do fanatismo, da ingratidão, da prepotência, da desonestidade, da deslealdade, da ostentação, da traição, da vilania, da vigarice, da negligência, da indolência, da ociosidade, da irresponsabilidade, da egolatria, da apatia, da inércia que se tem na alma, do fato de se ser intimamente um achacador, um injuriador ou um mentiroso.

As inferioridades cometidas ficam gravadas no corpo fluídico, e deste não se apagadas, sim, em novas encarnações, pela abundante prática de ações meritórias, não isentas de sofrimento. Esse é o meio de o espírito se corrigir a si mesmo, na vida terrena, tal como se propôs antes de encarnar. (*Ao encontro de uma nova era*, temas A Imprensa e A Renúncia)

“O esclarecimento espiritual sobre a vida fora da matéria [corpo físico] pode tirar do corpo fluídico essas manchas, pouco a pouco, mediante a **força de vontade** aliada à **disciplina**, em **contínuo exame de consciência**. Somente assim, os seres humanos conseguem desvencilhar-se dos males e das imperfeições. (...) Então, as mazelas [mentais] arraigadas no espírito, vindas de encarnações passadas, vão-se dissipando, desaparecendo. Quando há descuido, pouco caso, má vontade, ou o deixar para amanhã, para depois, então nada é feito.” (A Razão n° 2525, p.2, de abril de 2007)

“... o espírito tem pela frente o tempo, esse fator que decide, que ajuda. Se não se aprender hoje, aprende-se amanhã, o erro que se comete hoje não se deve cometer no futuro, porque o homem, através da experiência, chega à conclusão de que o erro não traz vantagem.” (A Razão n° 2507, p.2, de novembro de 2005)

“As [pessoas] que se aperfeiçoam, melhoram o ambiente onde vivem. Os fatos que acontecem são compreendidos de outra maneira, e elas passam a sentir-se mais seguras para dizer não ao que é desonesto ou inútil, e a dizer sim ao que possa ajudar, seja no que for.” (A Razão n° 2525, p. 2, de abril de 2007)

“Portanto, procurem acertar sempre, e verão que nesse encontro de acertos chegarão a dias melhores, porque a disciplina e a força de vontade dominarão os erros do passado” (...) “o progresso espiritual se dá através do que executarem dia a dia, passo a passo.” (idem, idem)]

## 23. Princípio e princípios

Em sentido amplo, o termo princípio pode ser compreendido como “aquilo de que decorre alguma coisa” ou “aquilo que serve de diretriz ou norma a alguma coisa” (*Vocabulário de Filosofia*, de Armand Cuvillier).

No Racionalismo Cristão é frequente o uso dos termos princípio e princípios. Dependendo dos contextos, esses termos podem ser compreendidos, ou consistentemente traduzidos, por:

### **1 - Elementos componentes fundamentais, primordiais ou radicais do Universo, aos quais se regressa pela via da redução racional da diversidade de coisas, fatos e fenômenos que dão conteúdo, patente ou oculto, ao Universo**

Os princípios construtivos ou essenciais do Universo são o conjunto de tudo aquilo que faz existir o Universo e explica todas as ações e todos os movimentos que ele alberga, quer no macro como no microcosmo. Dito de outro modo, esses são os **princípios naturais do Universo**, aquilo que faz o Universo ser tal, enquanto Unidade na Diversidade.

“Preparem-se, pois, os materialistas para estudar a Força [o Todo], primeiro elemento [ou, o elemento principal] componente do Universo, bem como a ação desta sobre a matéria [o Campo passivo e amoldável pelo Todo], pois não se pode chegar a ser cientista, ignorando a força-máter de tudo que vida tem.” (*Pela Verdade*, cap. XXXVI)

O Racionalismo Cristão expõe o verdadeiro psiquismo, “complementar no estudo da matéria organizada, e assim o que seja a Força e a Matéria, **base de tudo quanto existe no Universo**, portanto não só neste planeta, como em todos os outros.” (idem, idem)

“A pessoa que quiser demorar-se na investigação deste importante tema encontrará campo aberto para desdobrar o raciocínio e fortalecer suas convicções, e concluir que, no universo fenomênico em que vivemos, **esses dois princípios, Força e Matéria, estão na raiz de todos os fatos e questões existenciais.**” (RC-44, cap. 2)

### **2 - Ponto de partida (a montante, no tempo sucessivo) conectado, pelo pensamento, com um determinado ponto de chegada possível (a jusante, no tempo sucessivo), conexão essa que tem o condão de suscitar a ação consequente, opondo-se à inércia e à indisciplina**

Para Montesquieu, o **princípio** de um governo qualquer é aquilo que o faz agir (por exemplo, o primado do interesse público sobre o interesse privado).

Numa sequência imperativa de causa e efeito, a causa dada é o **princípio** (a montante) e o efeito é o seu respectivo produto integral e total (a jusante).

**Para chegar** a conhecer-se a si mesmo e viver com aproveitamento, o ser humano **precisa partir** do **princípio** básico e fundamental de que ele é um composto de espírito e corpo humano. Este é apenas o veículo, o instrumento, o meio de que o espírito se

serve para promover a sua evolução na Terra (*Racionalismo Cristão*, 44ª edição, cap. 10).

**Dos princípios** “Força” e “Matéria”, tal como definidos pelo Racionalismo Cristão, **tudo deriva [no tempo sucessivo]** desde os grandes planetas que gravitam no Espaço, ao planeta Terra, um dos menores, bem como tudo que compõe os reinos da natureza. (*Pela Verdade*, cap. XXXVII)

**3 - Cada um, ou o conjunto, dos ensinamentos basilares e gerais das ciências ou das artes, que lhes servem de diretriz constante a seguir – com negação de outras possibilidades – nas suas diferentes aplicações, exercícios ou experiências, no espaço e no tempo**

Um **Princípio**, nesta acepção, é o conjunto de “elementos, rudimentos, regras fundamentais e gerais de qualquer ciência ou arte” (*Grande Dicionário da Língua Portuguesa*). Nesse **Princípio**, podem estar incluídos elementos disciplinadores duma ação recorrente com finalidade própria, e formas definidas, ou normalizadas, de elaboração e apresentação de determinados bens ou serviços.

“Cada corpo vivo contém uma **partícula da Força [Todo]** em evolução, em ascensão, e daí o **princípio** de que não existem duas coisas ou seres iguais na natureza.” (*Pela Verdade*, cap. XL)

O ser humano só tem a ganhar quando senta o seu raciocínio sobre os **princípios derivados da Força**. “... acima dos homens de qualquer categoria intelectual e social, estão esses **princípios** e deles somente se deve tratar, e não dos indivíduos, que de fato pouco ou nada valem.” (*Pela Verdade*, cap. XXXVII)

**Reparo:** os aludidos **princípios derivados da Força**, consideram-se inalteráveis, no Racionalismo Cristão, sem prejuízo da renovação que se mostre vantajosa e oportuna nas **formas de praticar a Doutrina nos trabalhos espiritualistas** que se realizam nas Casas racionalistas cristãs.

“Os estudiosos da mediunidade e dos seus efeitos sabem que todos os médiuns podem mistificar. Isso não acontece aos que seguem os **princípios racionalistas cristãos** [em particular o **princípio** de que cumpre aos militantes evitar, pelo pensamento concentrado, a quebra da corrente fluídica que suporta o trabalho mediúnico].”

**4 - Formas norteadoras do espírito, ou orientações definidas – com negação de outras possibilidades –, para serem preenchidas, traduzidas na prática, ou atualizadas, em coerência recíproca com as especificidades de cada situação ou contexto em presença**

Nas investigações, recorre-se sempre a algum enunciado de caráter geral ao qual fica logicamente subordinado tudo o mais que se enunciar posteriormente. Ex.: *o princípio da não-contradição*.

“Uma vez reconhecida a importância do pensamento como poderosa força [operacional] de atração tanto do bem como do mal, deve o ser humano, em seu benefício e no

daqueles com quem convive, nortear a sua vida de modo a **pôr em prática os conhecimentos adquiridos**.

Para isso precisa adotar, como regras normativas de conduta, os **princípios racionalistas cristãos que melhor se ajustem às ocasiões**, para obter êxito em seus empreendimentos e ter boa assistência astral.” (RC-44, Síntese dos princípios racionalistas cristãos, 20 dos quais são enunciados nessa Síntese).

“Nessa linguagem assim clara, assim benéfica para o povo, para a humanidade, é que explicamos tudo quanto os seres precisam saber para levar a bom termo a sua existência e bem cumprir os seus deveres, sem perder tempo [e livres da intromissão nociva e indesejável dos espíritos obsessores da atmosfera fluídica da Terra]” (*Pela Verdade*, cap. XXXVI)

## **24. Correntes vibratórias geradas por pensamentos versus Correntes vibratórias do sofrimento que envolve o mundo**

Segundo o Racionalismo Cristão, dentro do mundo físico não há mistérios, tudo pode ser explicado à luz da razão e, portanto, da Verdade. Há, sim, coisas inexplicáveis quando se passe à vida transcendental (*Páginas antigas*, um artigo de Luiz de Mattos, intitulado A Voz do Povo é a Voz de Deus).

### **1 - Correntes vibratórias geradas por pensamentos**

Diz o Racionalismo Cristão que “o pensamento [ou, a força do pensamento] é vibração do espírito, manifestação da inteligência, poder espiritual” (*Racionalismo Cristão*, 44<sup>a</sup> edição, RC-44, cap. 5)

“Como o som e a luz, o pensamento também faz todo o seu percurso em ondas vibratórias ou, então, em formas que ficam registradas no oceano infinito da matéria fluídica de que é provido o Universo” (RC-44, cap. 5)

À passagem de ondas, ou de movimentos vibratórios (quer dizer, oscilatórios) desprendidos de um pólo emissor e irradiados no sentido de um pólo receptor, dá-se o nome de **corrente vibratória**. Assim sendo, cada pensamento cria a sua própria corrente vibratória, que fica ligada ao espírito emissor enquanto permanecer o sentimento que está por trás desse pensamento. De notar, também, que as correntes vibratórias harmônicas entre si, atraem-se e associam-se.

As correntes vibratórias impregnadas em matéria fluídica designam-se, em sentido amplo, por **correntes fluídicas**.

“A atmosfera fluídica da Terra está repleta não só de **espíritos** como de **pensamentos**, daí resultando as vibrações de **correntes distintas**, umas favoráveis e outras desfavoráveis ao progresso espiritual [da humanidade].” (*Racionalismo Cristão*, 44<sup>a</sup> edição, cap. 10)

O termo “astral inferior” pode ser compreendido, dependendo do contexto, como o conjunto dos espíritos que permanecem na atmosfera fluídica da Terra, em estado perturbativo, sendo denso e grosseiro o ambiente fluídico que os envolve.

O mesmo termo “astral inferior” também é utilizado para designar esse campo fluídico nocivo que envolve os espíritos que nele se encontram em estágio transitório.

No campo astral inferior, predominam as correntes vibratórias malsãs, como a inveja, o ciúme, a corrupção, o ódio, a mentira, a ingratidão, a hipocrisia, a traição, a falsidade e outros sentimentos equivalentes.

“Como os espíritos do astral inferior não ignoram que todos os seres possuem mediunidade intuitiva [todos têm a capacidade de percepção sensorial de ideias emitidas por outras mentes], dela se aproveitam para incutir em suas mentes ideias absurdas e disparatadas. Daí a razão de certas pessoas terem mania de perseguição, de algumas verem as coisas sempre pelo lado negativo, de outras se suporem vítimas de doenças diversas” (RC-44, cap. 9)

Mas, “qualquer pessoa de caráter bem formado que mantenha o pensamento voltado para as realizações úteis e alimente o desejo sincero de progredir espiritualmente, esforçando-se por alcançar esse objetivo, terá a envolvê-la as **correntes do bem**, fortalecidas pela irradiação das Forças Superiores [Astral Superior]. Com essa benéfica assistência, o êxito é mais fácil” (RC-44, cap. 10)

Recapitulando: a respeito do tema em apreço, o Racionalismo Cristão sustenta, nomeadamente, que:

- a) Tudo que é reconhecido como invisível, nos cerca por todos os lados: o corpo físico (a jusante) é a manifestação da alma (a montante), que o engendra por intermédio do seu corpo fluídico, verdadeiro mediador plástico entre o mundo visível e o mundo invisível, entre o homem corpo (matéria organizada densa) e o homem espírito (Luz individual eterna, que conquistou o direito de exercício do livre-arbítrio, podendo, ela própria, fazer-se digna ou indigna desse direito).
- b) Ao homem corpo, tudo lhe vem de fora e vive fora dele, inclusive pensamentos, coisas saturadas de poder, visto que o espaço se acha repleto de vida e na atmosfera fluídica da Terra se encontram as impressões boas e más, que cada ser humano atrai para si e para os outros, como instrumento que é, e em conformidade com, o uso que faz do seu livre-arbítrio, para o bem ou para o mal.
- c) Desde que todo o ser humano (espírito encarnado) é um médium, ou seja, um instrumento receptor de boas e más impressões que lhe vêm de fora e vivem fora dele, é claríssimo ser ele um instrumento para o bem ou para o mal, como receptor de elementos, de forças operacionais invisíveis, de intuições, de tudo quanto se passa na atmosfera fluídica, no meio ambiente, e que lhe é intuído pelos espíritos, que vivem nela ou a ela vêm para auxiliar o progresso dos seres e do próprio planeta.
- d) “Quando a pessoa se predispõe à prática do mal, suas vibrações espirituais estabelecem os pólos de atração das **correntes afins do astral inferior** e passam, então, os obsessores, valendo-se da mediunidade intuitiva desse ser, a influenciá-lo mentalmente, para levá-lo a cometer desatinos.” (RC-44, cap. 10)



- e) Pela atmosfera fluídica da Terra passam, também, as **correntes fluídicas do Astral Superior**, com as quais são dominados os espíritos maus que originam perturbações e avassalamentos.
- f) É em sonhos e intuitivamente, além da vidência e audição, que os seres humanos recebem notícias boas ou más, que ficam assustados com maus pressentimentos, ou, então, felizes com bons pressentimentos, que os fazem estremecer, sobretudo nos momentos de medo e preocupação com as incertezas, ou ausência de evidências, do dia de amanhã.

## **2 - Correntes vibratórias do sofrimento que envolve o mundo**

As correntes de pensamentos dos seres humanos e de espíritos desencarnados cruzam-se em todas as direções. As correntes doentias ou avassaladoras chegam mesmo a exercer acentuada predominância sobre as benéficas, pela inferioridade de pensamentos e sentimentos de que está saturada a atmosfera fluídica da Terra. Essas correntes produzem os mais sérios danos em distúrbios físicos e psíquicos (RC-44, cap. 5).

Ao mesmo tempo, o espírito encarnado atrai e recolhe, permanentemente, forças operacionais, boas ou más, atuantes na atmosfera fluídica da Terra.

Pela faculdade mediúnica aflorada em longo processo de evolução, o espírito encarnado consegue perceber coisas, fatos ou fenômenos para além do que possibilitam os chamados sentidos do homem corpo (que, em verdade, não se originam no corpo, mas no espírito, que os exterioriza – a jusante – por meio de órgãos adequados).

“Em consequência da faculdade que possuem, sentem os médiuns [os que possuem outras modalidades mediúnicas além da intuitiva], por vezes, estados de profunda nostalgia, de grande tristeza, originados nas ondas vibratórias do sofrimento que envolve o mundo.

Não devem dar maior importância ao caso, visto que a situação logo se modifica, em razão dos poderes superiores [ou, correntes benéficas altamente poderosas] que se operam, constantemente, no Universo.” (*Prática do Racionalismo Cristão*, 13ª edição)

Esse fenômeno pode ocorrer independentemente da ação dos espíritos do astral inferior. Todavia, quando o sofrimento recolhido persiste ou se torna repetitivo, deve a vítima reagir com vibrações de pensamentos fortes, decididas e saturadas de energia e, assim, competentes para atrair os eflúvios fortalecedores do Astral Superior e, bem assim, para afastar de si os espíritos do astral inferior e sua péssima assistência.

De realçar também que, em maior ou menor grau, conforme a sensibilidade mediúnica de cada pessoa, não há ninguém que esteja imune às correntes vibratórias do sofrimento que envolve o planeta.